



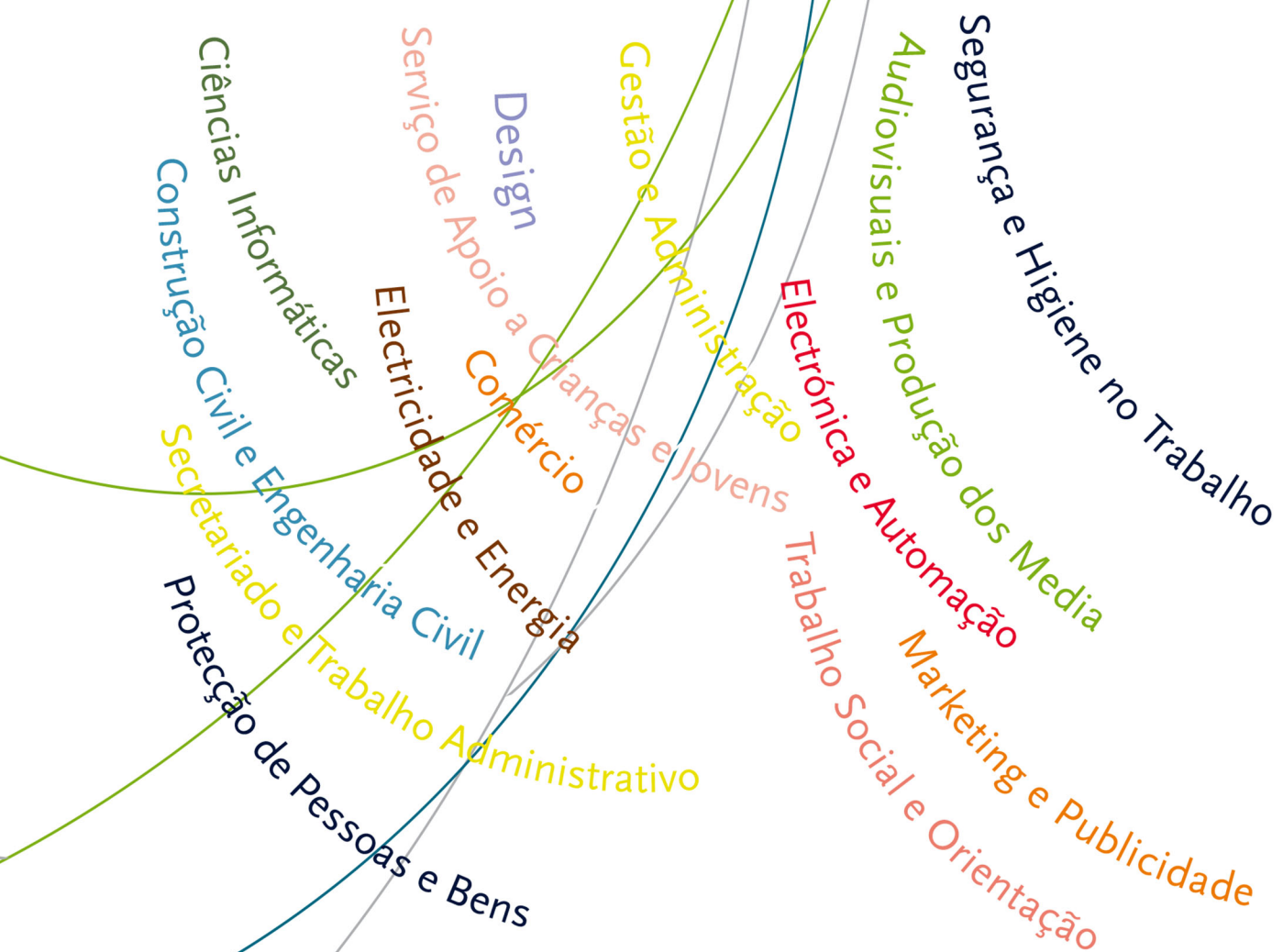
COOPTÉCNICA
GUSTAVE EIFFEL

ensino e formação
técnico e profissional
da experiência à competência.

20
anos
ao serviço da
educação
1989 - 2009



ESCOLA PROFISSIONAL
GUSTAVE EIFFEL





Esta publicação assinala o 20.º aniversário da Cooptécnica Gustave Eiffel, entidade proprietária da Escola Profissional Gustave Eiffel.

Ao serviço da Educação desde 1989, tem contribuído para que a formação de jovens e adultos, em diferentes áreas e níveis, seja a mais apropriada à evolução que as novas tecnologias impõem, às necessidades de desenvolvimento das empresas e à valorização da pessoa enquanto indivíduo social. O reconhecimento deste trabalho reflecte-se na forte empregabilidade e no elevado número de formandos que apostam na continuidade dos estudos no ensino superior.

Como escreveu Roberto Carneiro, Ministro da Educação (1987/91), “A implantação das escolas profissionais, em Portugal, representou uma das mais profundas, vastas, significativas e promissoras inovações no panorama educativo português”.

20
anos
ao serviço da
educação
1989 - 2009





Índice

| 3 | Comemorar 20 anos- *Augusto Guedes - Presidente da Cooptécnica Gustave Eiffel*

| 4 | e | 5 | Escolas Profissionais Gustave Eiffel - EPGE

| 6 | e | 7 | Organigrama

| 8 | e | 9 | Testemunhos dos Directores Gerais - *Pedro Brás e Adelino Serras*

| 10 | a | 17 | Testemunhos dos Directores Pedagógicos - *Hélder Pita, Porfirio Silva, António Lima, José Antunes, José Leal, Cristina Correia, Pedro Rodrigues*

| 18 | a | 28 | Oferta Formativa da Cooptécnica Gustave Eiffel - *Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem, Cursos de Educação e Formação, Cursos de Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares Certificadas, Cursos de Especialização Tecnológica, Centro de Qualificação de Activos Gustave Eiffel, Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel*

| 29 e 30 | Alunos/Formandos Certificados de 1989 a 2009

| 31 | Edições Gustave Eiffel

| 32 | Escolas Participadas

| 33 | a | 35 | Modelo Inovador das Escolas Profissionais - *Margarida Marques*

| 36 | a | 37 | Testemunhos de ex-alunos

| 38 e 58 | Cronologia de 1989 a 2009

| 59 | Prémios Robótica

| 60 | Órgãos Sociais e Corpo Dirigente

Augusto Ferreira Guedes

Presidente da Cooptécnica Gustave Eiffel
desde 1989



Comemorar 20 anos

| 3 |

A Cooptécnica Gustave Eiffel, Cooperativa de Ensino e Formação Técnico Profissional, CRL., criada em 1989 é proprietária de seis Escolas Profissionais Gustave Eiffel, que iniciaram o seu funcionamento pela seguinte sequência: Queluz em 1989, Amadora (Venteira) em 1990, Entroncamento em 1991, Amadora (Venda Nova) em 2001, Lisboa (Lumiar) em 2007 e Arruda dos Vinhos em 2008.

Temos por missão assegurar um ensino de qualidade assente em valores e saberes que preparem os formandos para a vida activa e/ou académica, apresentando para isso uma oferta formativa coerente e diversificada de modo a responder às actuais necessidades do tecido empresarial.

O nosso modelo de ensino/aprendizagem assim como os nossos princípios fundamentais mantêm-se iguais aos do primeiro dia deste projecto, em Agosto de 1989: **educar e formar técnicos de corpo inteiro e profissionais dinâmicos, competentes e inovadores, criando para tal um ambiente académico de rigor e inovação, permanentemente em busca da Excelência.**

No ano em que comemoramos 20 anos de existência, editamos, em livro, os testemunhos dos Directores Gerais e dos vários Directores Pedagógicos ao longo do tempo, as Modalidades de Formação, um artigo de opinião de Margarida Marques “Modelo Inovador das Escolas Profissionais”, a Cronologia da Instituição com alguns dos momentos mais significativos e a divulgação de algumas das actividades que temos vindo a desenvolver.

Hoje, como ontem, continuamos empenhados em trabalhar ao serviço da Educação e Formação, tanto em Portugal como nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS) para os quais temos contribuído de forma muito significativa ao longo deste tempo.



| 4 |

Escolas Profissionais Gustave Eiffel - EPGE

Queluz

Foi a primeira escola a abrir em 1989 com cursos de Ensino Profissional, de nível 3. Actualmente tem em funcionamento **Cursos de Educação e Formação** com os cursos de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos, tipo 1 B, 2 e 3, Instalação e Reparação de Computadores, tipo 2, Práticas de Acção Educativa e Práticas Administrativas, tipo 2 e 3, Práticas Técnico-Comerciais, tipo 1B, e **Educação e Formação de Adultos** com o curso de Técnicas Administrativas.

Estas formações são desenvolvidas em parceria com o Externato Alexandre Herculano.

Dispõe de instalações e recursos que lhe permite acolher 250 alunos.

Amadora (Venteira)

Em funcionamento desde 1990. Actualmente ministra cursos de **Ensino Profissional**, de nível 3, nas áreas de Ciências Informáticas, Gestão e Administração, Marketing e Publicidade.

Também ministra **Cursos de Educação e Formação**, de nível 2, nas áreas de Comércio, Electrónica e Automação e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e **Educação e Formação de Adultos**, de nível 3, com o curso de Técnico de Organização de Eventos

Dispõe de instalações e recursos que lhe permite acolher 400 alunos.

Entroncamento

Iniciou o seu funcionamento em 1991. Actualmente ministra cursos de **Ensino Profissional**, de nível 3, nas áreas de Construção Civil e Engenharia Civil, Ciências Informáticas, Trabalho Social e Orientação, Electrónica e Automação, Serviço de Apoio a Crianças e Jovens, Gestão e Administração, Segurança e Higiene no Trabalho, Protecção de Pessoas e Bens. Também ministra **Cursos de Educação e Formação**, de nível 2, nas áreas de Ciências Informáticas, Gestão e Administração, Serviço de Apoio a Crianças e Jovens e cursos de **Educação e Formação de Adultos**, de nível 3, com o curso de Segurança e Higiene do Trabalho e Topografia

Dispõe de instalações e recursos que lhe permite acolher 675 alunos.



Amadora (Venda Nova)

| 5 |

Em funcionamento desde 2001, é a escola sede. Actualmente ministra cursos de **Ensino Profissional**, de nível 3, nas áreas de Electrónica e Automação, Trabalho Social e Orientação, Ciências Informáticas, Design, Audiovisuais e Produção dos Média, Electricidade e Energia e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.

Também ministra cursos do **Sistema Aprendizagem** de nível 3, na área de Finanças, Banca e Seguros, **Cursos de Educação e Formação**, de nível 2, nas áreas de Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e Electrónica e Automação e cursos de **Educação e Formação de Adultos**, de nível 3, nas áreas de Secretariado e Trabalho Administrativo, Ciências Informáticas e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e ainda **Formações Modulares Certificadas** nas áreas de Gestão e Administração, Construção Civil e Engenharia Civil e Ciências Informáticas.

Dispõe de instalações e recursos que lhe permite acolher 732 alunos.

Lisboa (Lumiar)

Iniciou a sua actividade em 2007. Actualmente ministra cursos de **Ensino Profissional**, de nível 3, nas áreas de Construção Civil e Engenharia Civil, Serviço de Apoio a Crianças e Jovens, Segurança e Higiene no Trabalho, Protecção de Pessoas e Bens, Marketing e Publicidade.

Também ministra cursos de **Educação e Formação de Adultos**, de nível 3, com os cursos de Apoio à Gestão e Técnicas Comerciais e um EFA Escolar.

Dispõe de instalações e recursos que lhe permite acolher 476 alunos.

Arruda dos Vinhos

Em funcionamento desde 2008. Actualmente ministra cursos de **Ensino Profissional**, de nível 3, nas áreas de Ciências Informáticas, Trabalho Social e Orientação e Audiovisuais e Produção dos Media. Também ministra **Cursos de Educação e Formação**, de nível 2, nas áreas de Ciências Informáticas e Trabalho Social.

Dispõe de instalações e recursos que lhe permite acolher 252 alunos.

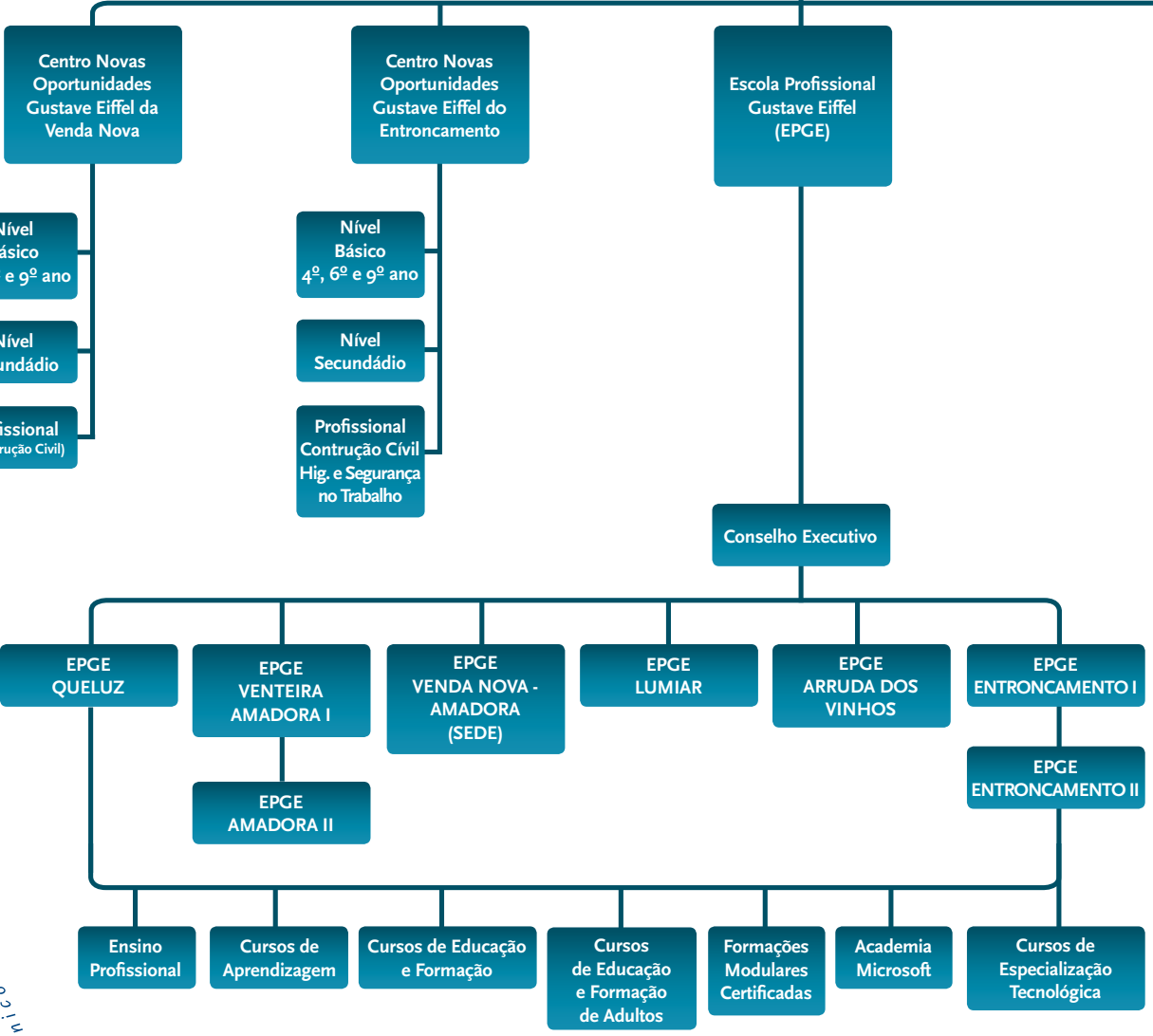
Organigrama

COOPTÉCNICA GUSTAVE EIFFEL
Cooperativa de Ensino e Formação Técnico Profissional, CRL.

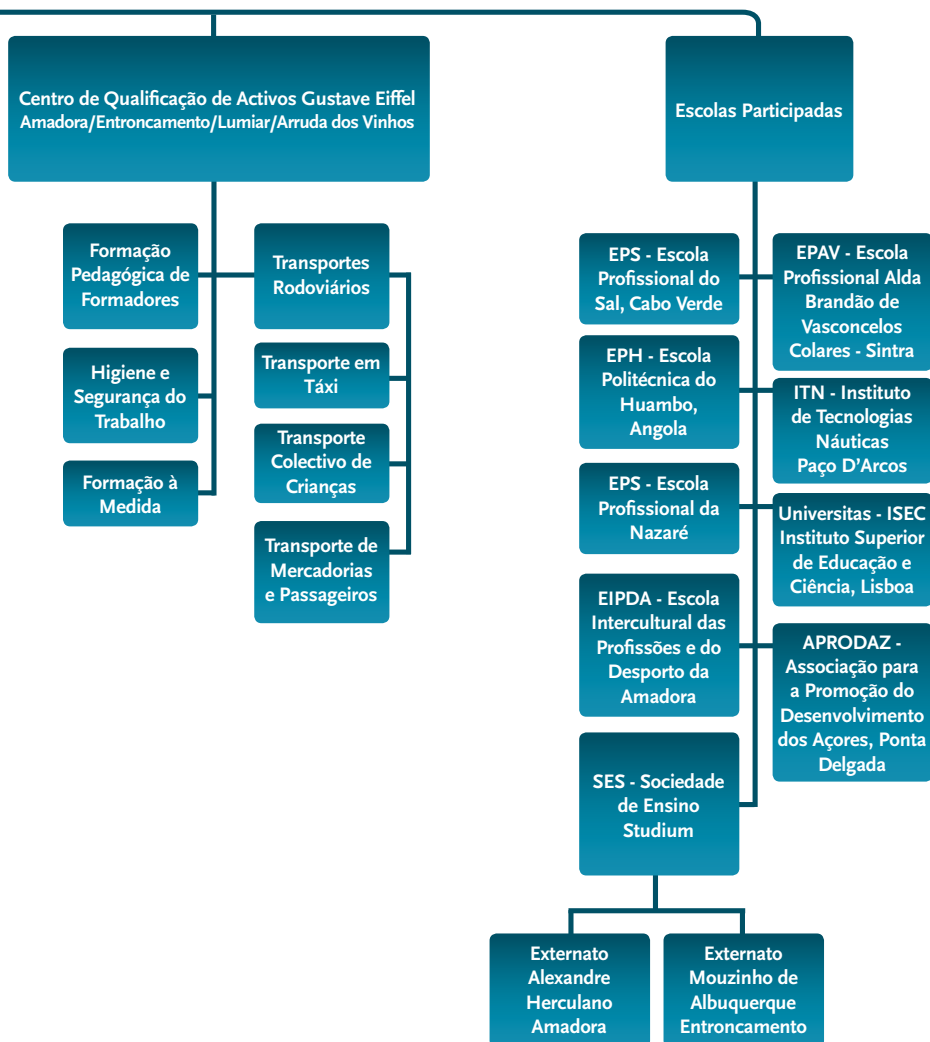
Conselho Consultivo

Gabinete de Inovação Pedagógica

| 6 |



*ensino e formação
da experiência à competência
técnico e profissional*



Testemunhos

Pedro Brás

Director-Geral

Julho de 1998 a Dezembro de 2001



| 8 |

Tomei posse em Julho de 1998 como o primeiro Director-Geral da Escola Profissional Gustave Eiffel respondendo ao desafio do Presidente da Direcção da Cooptécnica Gustave Eiffel, terminando essas funções em Dezembro de 2001.

Dos aspectos mais significativos do meu mandato saliento os seguintes:

- valorização do papel dos professores, apostando na consolidação de um corpo docente estável, com uma maioria de professores contratados por tempo indeterminado, assumindo-se como estratégica a contratação de um núcleo-duro de docentes que assegurassem alguma continuidade nos processos de ensino/aprendizagem, que propagassem os valores pelos quais nos regemos e que constituíssem um elemento de qualidade da Escola. Foi igualmente definido como estratégico, reduzir ao mínimo o número de professores “em acumulação”;
- autonomização e valorização da Escola Profissional Gustave Eiffel do Entroncamento e investimento em equipamentos e software, exclusivamente dedicados à formação;
- alteração do modelo de coordenação dos cursos, descentralizando essas estruturas, designadamente através de criação de coordenações autónomas nas diversas escolas;
- diversificação das origens de financiamento da Cooptécnica Gustave Eiffel, rompendo-se com o modelo de dependência em exclusivo do Ensino Profissional, iniciando-se a actividade no Sistema Aprendizagem. Para além deste aspecto relacionado com o financiamento, esta atitude teve como maior virtude abrir outras perspectivas à Escola Profissional Gustave Eiffel, permitindo-lhe enveredar igualmente por outros modelos de ensino e formação profissional, modelo que está hoje absolutamente consolidado;
- revisão do Projecto Educativo que consubstanciava um enorme avanço relativamente ao anterior. O melhor elogio que se lhe pode fazer é que ainda hoje, o actual Projecto Educativo contém a maioria das premissas enunciadas em 1998, da responsabilidade do professor José Antunes;
- início do modelo de expansão da Cooptécnica Gustave Eiffel, através da aquisição do edifício da sede, em 2000, na Venda Nova, o que criou novas e melhores condições aos serviços. Com esta aquisição iniciou-se uma nova era não só em termos de condições de trabalho para a Direcção, a Direcção Pedagógica e os Serviços Financeiros, mas igualmente em termos de perspectiva, capacidade e posicionamento no panorama nacional, permitindo, a prazo, transformar a Escola Profissional Gustave Eiffel naquilo que é hoje: a maior escola profissional privada em Portugal.

Foi um grande desafio e um grande prazer ter contribuído para este desígnio.

Adelino Serras

Director Geral

Janeiro de 2002 a Agosto de 2009



A Escola Profissional Gustave Eiffel, EPGE, ao longo destes anos, não tem estado à margem do movimento social pela qualificação que tem emergido em Portugal, desde que o Governo assumiu que uma das intervenções prioritárias é a qualificação dos portugueses. Mais educação e mais formação significam mais igualdade de oportunidades, melhores condições de acesso ao emprego e recursos humanos melhor preparados para competir na economia global.

A EPGE ao trilhar o seu caminho, tem crescido e conseguido trabalhar não se desviando do que é, de facto, o mais importante: as pessoas e as suas potencialidades. Foram muitos os que enfrentaram os principais problemas que constituem o obstáculo à concretização da democratização do ensino e à qualidade de um serviço tão nobre, como o é a Educação. Desse trabalho, muitos foram os resultados alcançados, dos quais destaco os seguintes:

- consolidação e alargamento do Pólo/Escola da Venda Nova;
- desenvolvimento de Cursos de Especialização Tecnológica e os Cursos de 10.º Ano Profissionalizante, que mais tarde nos levou a trabalhar nos Cursos de Educação e Formação (Jovens);
- criação do Núcleo de Investigação e Desenvolvimento;
- acreditação da EPGE junto da Direcção Geral de Transportes Terrestres, como entidade formadora e certificadora, para a Formação Inicial e Contínua de Motoristas de Táxi e junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P., como entidade formadora e certificadora, para desenvolver Acções de Formação Pedagógica Inicial e Contínua de Formadores;
- abertura dos Centros Novas Oportunidades Gustave Eiffel na Amadora (Venda Nova) e no Entroncamento;
- criação dos Pólos/Escolas de Entroncamento II, Lumiar (Lisboa) e Arruda dos Vinhos;
- criação da Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos em Colares;
- participação em projectos de requalificação urbana, na sua componente imaterial e o lançamento dos Cursos de Educação e Formação de Adultos e das Formações Modulares Certificadas;
- integração com a sociedade civil através da assinatura de protocolos de colaboração com várias entidades, empresas, escolas de vários níveis de ensino, associações locais, entidades oficiais e a entrada para a Rede Social dos concelhos de Amadora e de Lisboa.

Face à importância das problemáticas da educação e da qualificação, é imperativo levar a cabo um trabalho rigoroso e de qualidade, capaz de garantir a legitimidade da missão das escolas, sejam públicas ou privadas. A EPGE tem conseguido marcar a diferença não só nos territórios onde se encontra, como também a nível nacional, pelos resultados alcançados fruto de um trabalho assente em valores como a perseverança e a exigência.

Para tempos vindouros, é esperado que esta instituição escolar continue a ter a capacidade de se adaptar às contingências de uma sociedade em progresso, sem deixar esmorecer a sua ambição e a sua capacidade de trabalhar para fazer mais e melhor. Esta é uma responsabilidade que conquistámos e que devemos preservar.

Testemunhos

Hélder Pita

Director Pedagógico

Agosto de 1989 a Junho de 1993



| 10 |

É com imenso orgulho e com enorme satisfação que assisto ao vigésimo aniversário da Escola Profissional Gustave Eiffel, projecto que ajudei a fundar e onde tive funções de Director Pedagógico desde Agosto 1989 a Junho de 1993. Embora a Escola Profissional Gustave Eiffel tenha crescido muito nestes vinte anos, em lugares, em alunos, em modalidades de ensino, embora tenha conseguido colocar o seu nome como uma referência no ensino profissional em Portugal, falta ainda cumprir um objectivo: **evoluir de um espaço em que alguns ensinam para um espaço em que todos aprendem**. Concretizar este objectivo, encontrar os caminhos do sucesso individual de todos os seus actores, são os meus desejos para os próximos vinte anos. Será fundamental, mais do que se estender por outros lugares, do que engrossar o número de alunos e de actividades que desenvolve, encontrar os trilhos que levam a uma melhoria constante dos seus modelos de ensino/aprendizagem aumentando, paulatinamente, o grau de satisfação dos seus alunos, dos seus professores e dos seus funcionários não docentes. Cumprir este objectivo é seguramente a tarefa que a Escola Profissional Gustave Eiffel tem pela frente e, quiçá, a mais difícil!

Porfírio Silva

Director Pedagógico

Julho de 1993 a Março de 1996



Retrospectivamente, vejo o meu tempo de Director Pedagógico da Escola Profissional Gustave Eiffel, EPGE, como uma aventura pessoal e colectiva. Talvez muitos já não se lembrem disso, mas nesse tempo o subsistema das Escolas Profissionais não estava completamente consolidado (havia no mundo político, e noutros sectores do sistema educativo, dúvidas e desconfianças ameaçadoras), ainda havia uma espécie de espírito de conquista (fazer coisas que nunca se tinham feito em Portugal) mas muitos procedimentos ainda eram demasiado voláteis para inspirar confiança ou facilitar o planeamento. E a EPGE actuava com um grau de liberdade de espírito (permitia-se criticar o que achava criticável) que nos mantinha sempre sob escrutínio dos poderes públicos e da concorrência. O ambiente externo era, pois, desafiante. Internamente, uma certa independência de espírito do director pedagógico era apoiada pelo Presidente da Direcção, mas menos apreciada por outros colegas que desconfiavam de qualquer coisa que desse ares de questionar pergaminhos históricos em nome da legitimidade institucional de que eu não abria mão. Tomei para mim, uma ou outra vez, as dores de pedir aos colegas professores que vestissem a camisola, quando não estava completamente convencido de ser justo pedir-lho. E o contrário também aconteceu, porque senti sempre o dever de ser ao mesmo tempo leal aos professores que dirigia e à direcção a quem prestava contas. Felizmente, a equipa de direcção pedagógica, que eu tinha o prazer e a responsabilidade de liderar, era um conjunto de qualidade. Heterogénea, nem sempre convergente, foi, contudo, espaço para um extraordinário exercício de imaginação: como gerir, como educar, como ser solidário. Orientados por uma ideia: uma instituição privada pode prestar um serviço público, e fazê-lo com qualidade. Acho que essa ideia ainda hoje tem relevância em Portugal. E é um bom retrato da EPGE.

| 11 |

Testemunhos

António Lima

Director Pedagógico

Abril de 1996 a Julho de 1997



| 12 |

A Escola Profissional Gustave Eiffel, EPGE, iniciou a sua actividade em Outubro de 1989, ministrando os cursos do Ensino Profissional, uma novidade ao tempo.

A partir dessa data, começei a minha colaboração com a EPGE, como professor e, cumulativamente como Sub Director Pedagógico, tarefa que abracei com sentido de responsabilidade vertendo nela todos os meus conhecimentos e experiências pedagógico-didácticas, na medida em que se tratava dum projecto inovador e aliciante o qual ainda perdura passados que são 20 anos.

Em Abril de 1996, por razões de índole pessoal e profissional, o então Director Pedagógico teve de se ausentar.

Era preciso colmatar esta lacuna e, por esse motivo, fui chamado a desempenhar as funções de Director Pedagógico, dada a circunstância de ser professor, já ter exercido funções idênticas no passado e sentir-me capaz de prosseguir na execução do projecto com o dinamismo necessário, porquanto os desafios, que nos eram colocados pela Sociedade, exigia mais e melhores resultados para que a EPGE cumprisse e continuasse na vanguarda do Ensino Profissional não só na sua componente de ensino e educação mas, também, na formação dos seus alunos que queríamos e queremos que sejam elementos activos, bem formados e acreditados na sociedade e no mundo do trabalho.

Foi curta a minha passagem pela Direcção Pedagógica, mas constituiu uma oportunidade de enriquecimento pessoal não só profissional mas, acima de tudo, pelo que representou em atitude, organização e inovação pedagógica.

Relembro um marco importante, na vida desta escola, resultante da implementação do sistema modular e a publicação dos seus elencos para todos os cursos, então leccionados, cuja execução teve o empenho e dedicação dos coordenadores e professores, sistema esse considerado pioneiro no Ensino Profissional.

Deixei estas funções em Julho de 1997 e embora curto, como referi, me deixou marcas que se traduzem em saudade.

José Antunes

Director Pedagógico

Julho de 1997 a Agosto de 2000



Vinte anos de incontornável e insubstituível afirmação no Ensino Profissional, afigura-se-me como o epíteto mais óbvio da EPGE; quinze anos de envolvimento num projecto em que acreditei desde o primeiro momento e o sentimento do dever cumprido, impõe-se-me como a mais viva memória dos tempos em que auferi do privilégio de colaborar com o invulgar grupo de profissionais que concebeu o empreendimento que está, hoje, bem visível aos olhos de todos e que dá pelo nome de Escola Profissional Gustave Eiffel.

É sempre com redobrada saudade – embora sem saudosismo – que recordo o afincado e o sentimento empreendedor com que a comunidade educativa que a EPGE sempre constituiu, vivia o dia-a-dia, na prossecução dos seus ideais de afirmação organizacional, inovação pedagógica e dinamismo institucional, perante tantos e tão variados desafios com que se confrontava.

Foram tempos de afirmação da realidade que é hoje o Ensino Profissional, enquanto modalidade de educação/formação de reconhecida credibilidade no sistema de ensino português. Numa altura em que tanto se fala de novas oportunidades, é de pleno direito recordar que o Ensino Profissional já não é uma oportunidade nova, porque a partir de contributos como aquele em que a EPGE sempre se empenhou, o Ensino Profissional, vinte anos volvidos, é uma realidade adulta, madura e da maior relevância.

Os tempos vão sendo outros e os projectos educativos confrontam-se com acrescidas dificuldades, mas tal como se afirmava aquando da comemoração do décimo aniversário da EPGE, quando são sólidos e robustos os alicerces de uma comunidade educativa, o caminho a seguir só pode ser um: **'Da Experiência à Competência'**. É por isso que, da experiência de duas décadas se alimenta a competência do presente, fortalecendo-se a certeza no futuro.

Testemunhos

José Leal

Director Pedagógico

Setembro de 2000 a Agosto de 2002



| 14 |

No período em que desempenhei o cargo de Director Pedagógico, destaco a intervenção e os resultados em quatro áreas de trabalho, que pelas repercussões e subsistência no tempo nesta instituição, considero terem contribuído positivamente na definição da intervenção pedagógica da Escola Profissional Gustave Eiffel.

Coordenações de Curso - Desde o primeiro momento ficou definido que o Coordenador de Curso além da responsabilidade e condução da componente tecnológica do seu Curso seria também responsável pelo progresso das outras componentes (sociocultural e científica). Assim, evoluiu-se para o conceito de que o Curso é um todo e o Coordenador é o responsável por essa unidade.

Elencos Modulares - Com empenho, dedicação e “brio” profissional de todos os docentes e sob a coordenação dos Responsáveis de Disciplina e dos Coordenadores de Curso elaboraram-se novas edições dos Elencos Modulares. Foram, e serão para sempre, uma demonstração da competência pedagógica que a EPGE comprova e que deixa, sem margens para dúvidas, patenteado a idoneidade desta instituição no campo do ensino/formação profissional.

Sebentas - Todos os docentes foram incentivados a publicar “manuais de trabalho e estudo” para os seus alunos, a partir dos materiais que utilizavam para a leccionação das suas aulas. Assim, compilou-se, uma diversidade de material para apoio ao estudo, que ao aluno “aviva e reconduz” a memória para a sala de aula e para o trabalho que aí se desenvolve.

Robótica - Em 2001, sob a coordenação do professor Eduardo Pinto, foram dados “os primeiros passos” na área da robótica na EPGE. Com um projecto que se desenvolveu e apoiou num balão “Zepelim”, é de destacar o entusiasmo que envolveu toda a comunidade escolar do Pólo/Escola da Amadora e que veio dar origem ao Núcleo de Investigação e Desenvolvimento.

Por fim, embora tenha sido uma intervenção que globalmente ultrapassou o âmbito de acção da Direcção Pedagógica, é de referir o trabalho desenvolvido com os alunos de origem Timorense que frequentaram a escola e por ela foram apoiados nas mais diversas áreas.

Cristina Correia

Directora Pedagógica

Setembro de 2002 a Agosto de 2008



Durante os seis anos em que exerci o cargo de Directora Pedagógica assisti a um crescimento exponencial da EPGE tendo esta, de diferentes formas, firmado a sua posição como uma entidade de reconhecido mérito e utilidade pública no meio onde se insere.

| 15 |

De realçar a abertura de novos cursos do Ensino Profissional e do Sistema Aprendizagem em áreas que, pela sua pertinência, respondem à procura de muitas empresas para os seus quadros intermédios ou, mais directamente, às necessidades do próprio País, apostando em novas áreas cuja tecnologia de ponta passou a ser um desafio para a escola assim como para todos quantos deste projecto fazem parte. De evidenciar a colaboração que a Escola prestou na reformulação destes cursos profissionais, participando em cerca de 10 redes distribuídas por diferentes famílias profissionais o que exigiu de todos, disciplina e método de trabalho, de forma a cumprir quer objectivos, quer *timings* pré-definidos pelo Ministério da Educação.

Os Cursos de Educação e Formação foram outro grande desafio a que nos propusemos com resultados positivos.

Pela sua natureza empreendedora e sempre na busca de responder às necessidades formativas da sociedade portuguesa, a EPGE não poderia esquecer os adultos pelo que, e em estreita colaboração com o IEFP e a CCDR, desenvolveram-se cursos específicos para este público de acordo com o seu grau de instrução e necessidades específicas.

Em resposta aos desafios do Ministério de Educação, foram também criados dois departamentos fundamentais: o Centro de Qualificação de Activos e o Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel.

Face ao elevado número de formações a decorrerem nestes seis anos, muitas delas em simultâneo, também eu tive necessidade de me adaptar a este crescimento esforçando-me para motivar esta “família” que em tão pouco tempo quase quadruplicou quer em número de alunos, quer de docentes.

Foi, sem dúvida, um grande desafio o que me foi proposto, que aceitei de imediato, e para o qual continuo motivada para colaborar.

Testemunhos

Pedro Rodrigues

Director Pedagógico desde Setembro de 2008



| 16 |

Ao longo dos últimos 18 anos, tenho tido o privilégio de acompanhar o desenvolvimento do Projecto Educativo da Escola Profissional Gustave Eiffel e constatado que o caminho traçado e preconizado, evidencia um modelo comprovadamente reconhecido como um instrumento capaz de fomentar o desenvolvimento regional e a reconciliação dos jovens com a Escola, fomentando a construção de um projecto de vida centrado na qualificação sócio-profissional e educativa.

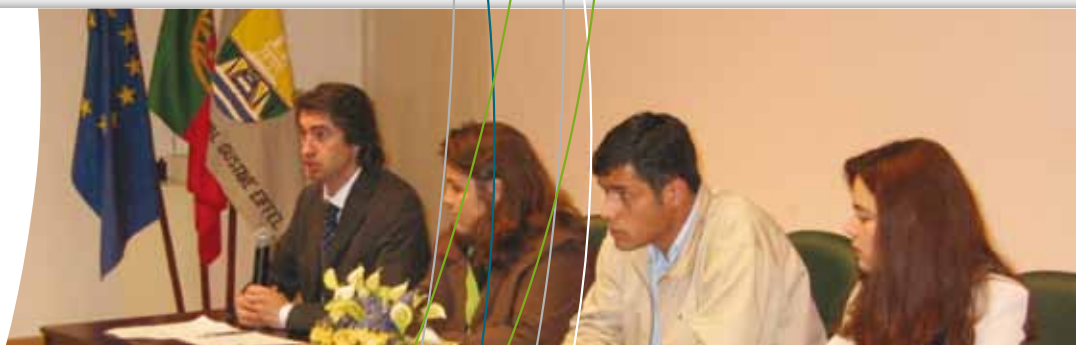
No entanto, apesar do muito trabalho desenvolvido, tenho a clara convicção de que muito há ainda por fazer neste projecto em que sempre acreditei e em que permanece a necessidade de se continuarem a correr os riscos inerentes à implementação de reformas que defendemos como importantes para a concretização desta missão, numa atitude prática e objectiva de “reformar a fazer” consubstanciado no lema que defendemos para o nosso ensino: “aprender a fazer”.

Assim e consciente da enorme responsabilidade do exercício dessas funções, considero que, todos os anos, a EPGE, pela sua dinâmica própria, entra numa nova “fase”, e dessa forma, outros desafios nos esperam, fundamentalmente numa altura em que considero existir a necessidade de se procederem a algumas intervenções de adequação de toda a estrutura pedagógica, ao nível funcional, procedimental, física e humana, face a mais um crescimento da formação, de cerca de 25% para o ano lectivo 2008/2009 (comparativamente ao ano lectivo 2007/2008), considerando apenas os Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e os Cursos de Educação e Formação de Adultos. Torna-se absolutamente fundamental a sustentação deste crescimento, de forma a impedir-se a massificação do nosso ensino, mantendo assim, as principais características que estiveram na génese da EPGE e, com isso, continuar a elevar os respectivos padrões de qualidade.

Quanto aos alunos, considero que não estão nem melhor nem pior, estão diferentes! Absorvidos e influenciados por uma sociedade em evolução, com uma cultura assente no facilitismo e na pouca responsabilização pessoal, é necessário, e mesmo obrigatório, inverter a ideia tradicional que trazem da Escola. Já passámos a era dos “PORQUÊS” e estamos necessariamente, no que diz respeito aos alunos de hoje, na era dos “PARA QUÊ”.

Tendo por base estas premissas, considero fundamental dar corpo a alguns desafios que preconizo para o ano lectivo 2009/2010:

- Incutir e provocar o gosto pela Escola que deve ser um local agradável, dinâmico e atractivo, estimulando o espírito de equipa, solidariedade e pró-actividade, recorrendo a processos de experimentação. A ESCOLA PROFISSIONAL é um investimento na qualificação profissional e um instrumento capaz de fomentar a ambição e a realização pessoal.
- Garantir que a nossa Escola é um farol orientador do futuro dos jovens, iluminando um ponto de chegada bem claro e definido. Para isso, não poderemos deixar de ter em conta os interesses, motivações e ambições dos alunos, potenciando as características de cada um e recorrendo cada vez mais a metodologias de diferenciação pedagógica, para que a qualificação seja um desafio e um orgulho pessoal permitindo a inserção, com sucesso, na realidade profissional.



- Impulsionar a criação das infraestruturas necessárias à prática da Educação Física e do Desporto, com o duplo objectivo de, por um lado, cumprir os requisitos pedagógicos inerentes ao desenvolvimento dos nossos cursos e por outro, o de imprimir uma nova dinâmica a toda a comunidade educativa, capaz de elevar padrões de motivação, confiança e produtividade internas;
- Iniciar novas modalidades de formação, Cursos de Educação de Adultos e Formações Modulares, Certificadas coordenando todas as acções inerentes à sua implementação.
- Avaliar o desempenho da equipa pedagógica, funcionando como um instrumento de apoio à gestão, assente nos objectivos de QUALIDADE E EXCELÊNCIA, LIDERANÇA e RESPONSABILIDADE, MÉRITO e QUALIFICAÇÃO, visando um estímulo ao desenvolvimento das pessoas e à melhoria da qualidade dos serviços;
- Apoiar a abertura de novas áreas de formação com outros cursos, nomeadamente Energias Renováveis, Mecatrónica e Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade, numa clara aposta de contribuir na qualificação de técnicos intermédios em áreas em franca expansão e profundamente necessitadas pelo tecido empresarial Português, contribuindo decisivamente, desta forma, para o progresso do nosso país;
- Incentivar o uso da inovação tecnológica, impulsionando e acompanhando a implementação de um novo sistema de informação escolar - dbGEP - que responda às necessidades actuais;
- Apoiar a concretização de um desejo antigo, de criação de uma plataforma de apoio ao processo de ensino/aprendizagem, utilizando a ferramenta – Moodle -, numa perspectiva de propiciar um trabalho corporativo entre os membros da comunidade educativa;
- Ao nível dos recursos humanos e fruto de uma reestruturação da carreira docente, efectuada no final do ano lectivo 2007/2008, propor medidas que estabilizem o corpo docente e redefinam a estrutura pedagógica, a fim de proporcionar, numa primeira fase, os mesmos padrões de qualidade da formação que temos vindo a atingir e numa segunda fase, superar esses indicadores, com a introdução de factores de inovação e metodologias de intervenção dos professores/formadores, que possam conduzir a uma maior adequabilidade aos diversos públicos, natureza de conteúdos/competências e elevação dos índices de sucesso, principalmente ao nível das taxas de empregabilidade e conclusão de curso;
- Efectuar uma gestão ao nível macro, relativamente às actividades desenvolvidas em todas as escolas Gustave Eiffel, de forma a garantir uma uniformização no cumprimento e na qualidade do Projecto Educativo, preservando, no entanto, as especificidades próprias de cada uma das Escolas/Pólos.

Espero que, no final de cada “fase”, o trabalho desenvolvido, em colaboração com toda a estrutura da nossa escola, possa ser motivo de satisfação para todos e se possa concluir que valeu a pena.

Modalidades de Formação

Cursos Profissionais



| 18 |

São um dos percursos do nível secundário de educação e caracterizam-se por terem uma forte ligação ao mundo profissional permitindo o prosseguimento de estudos. Tendo em conta o perfil do aluno, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial.

DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	COMPONENTES DE FORMAÇÃO	CERTIFICAÇÃO	NÍVEL 3
Indivíduos com: <ul style="list-style-type: none">- 9.º ano de escolaridade ou equivalente- Idade igual ou inferior a 25 anos	3 Anos	Sociocultural Científica Tecnológica Inclui, obrigatoriamente, formação prática em contexto de trabalho	12º ano de escolaridade Qualificação Profissional de nível 3	



CURSOS A FUNCIONAR

Construção Civil e Engenharia Civil	Design
Técnico de Desenho de Construção Civil	Técnico de Design
Técnico de Medições e Orçamentos	Gestão e Administração
Técnico de Condução de Obra	Técnico de Gestão
Técnico de Topografia	AudioVisuais e Produção dos Media
Electrónica e Automação	Técnico de Multimédia
Técnico de Electrónica, Automação e Comando	Marketing e Publicidade
Técnico de Mecatrónica	Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade
Técnico de Electrónica, Automação e Computadores	Segurança e Higiene no Trabalho
Electricidade e Energia	Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente
Técnico de Energias Renováveis	Protecção de Pessoas e Bens
Trabalho Social e Orientação	Técnico de Protecção Civil
Animador Sociocultural	
Serviço de Apoio a Criança e Jovens	
Técnico de Apoio à Infância	

Modalidades de Formação

Cursos de Aprendizagem



| 20 |

São cursos de formação profissional inicial, em alternância, privilegiando a inserção no mercado de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.

DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	COMPONENTES DE FORMAÇÃO	CERTIFICAÇÃO	NÍVEL 3
Indivíduos com: <ul style="list-style-type: none">- 9.º ano de escolaridade ou equivalente- Idade igual ou inferior a 25 anos	3 Anos	Sociocultural Científica Tecnológica Inclui, obrigatoriamente, formação prática em contexto de trabalho	12º ano de escolaridade Qualificação Profissional de nível 3	

CURSOS A FUNCIONAR

Assistente Comercial Bancário

Técnico de Seguros

Cursos de Educação e Formação (CEF)



Estes cursos são uma oportunidade para concluir a escolaridade obrigatória. Com um percurso flexível e ajustado, permitem prosseguir estudos ou formação e uma entrada qualificada no mundo do trabalho, geralmente autónoma ou independente.

| 21 |

PERCURSOS DE FORMAÇÃO	IDADE E HABILITAÇÕES DE ACESSO	DURAÇÃO MÍNIMA	COMPONENTES DE FORMAÇÃO	CERTIFICAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL
Tipo 1	- 15 anos* - Inferiores ao 6º ano de escolaridade, com duas ou mais retenções	1125 horas Percurso com duração até 2 anos	Sociocultural Científica Tecnológica	6º ano de escolaridade Qualificação de nível 1
Tipo 2	- 15 anos* - 6º ano de escolaridade, 7º ou frequência do 8º ano - capitalizações de 1/3 da totalidade das unidades que constituem o plano curricular do 3.º ciclo do ensino básico recorrente	2109 horas (Percurso com a duração de 2 anos)	Inclui, obrigatoriamente, formação prática em contexto de trabalho	9º ano de escolaridade Qualificação de nível 2
Tipo 3	- 15 anos* - 8º ano de escolaridade ou frequência, sem aprovação, do 9º ano de escolaridade - capitalizações de 2/3 da totalidade das unidades que constituem o plano curricular do 3.º ciclo do ensino básico recorrente	1200 horas (Percurso com a duração de 1 ano)		9º ano de escolaridade Qualificação de nível 2

* Também podem aceder jovens com idade inferior a 15 anos, mediante autorização do Director Regional de Educação.

CURSOS A FUNCIONAR	TIPO	CURSOS A FUNCIONAR	TIPO
Electricidade de Instalações	2	Práticas Administrativas	2 e 3
Instalação e Operação de Sistemas Informáticos	2 e 3	Práticas de Acção Educativa	2 e 3
Instalação e Reparação de Computadores	2 e 3	Práticas Técnico-Comerciais	2 e 3

Modalidades de Formação

Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA)



| 22 |

São uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação e, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, apenas de habilitação escolar.

Os adultos já detentores do 3.º ciclo do ensino básico (9.º ano) ou do nível secundário de educação (12.º ano) que pretendam obter uma dupla certificação podem, a título excepcional, desenvolver apenas a componente de formação tecnológica do curso EFA correspondente.

Se pretenderem prosseguir estudos para o ensino superior, podem fazê-lo nos termos definidos na Deliberação n.º 1650/2008, de 13 de Junho, da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior, ou nos termos do Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março, que define o acesso ao ensino superior para maiores de 23 anos.

DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	COMPONENTES DE FORMAÇÃO	CERTIFICAÇÃO
Indivíduos com: <ul style="list-style-type: none">- Idade igual ou superior a 18 anos- 6.º ano ou 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente	Cerca de 2 anos	Base Portefólio Reflexivo das Aprendizagens (PRA) Tecnológica Inclui, obrigatoriamente, formação prática em contexto de trabalho	9.º ano ou 12.º ano de escolaridade Qualificação Profissional de nível 2 ou nível 3

CURSOS A FUNCIONAR

Secundário de Habilitação Escolar

EFA - Escolar

Secundário e Nível 3 de Formação

Técnicas de Acção Educativa
Técnicas Comerciais
Técnicas de Apoio à Gestão
Instalação e Gestão de Redes Informáticas
Topografia
Segurança e Higiene no Trabalho
Organização de eventos

Formações Modulares Certificadas (FMC)



São formações para adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário.

| 23 |

As Formações Modulares Certificadas, integradas no âmbito da formação contínua de activos, dão a possibilidade aos adultos de adquirir mais competências no sentido de obter mais habilitações escolares e qualificações profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho.

Os adultos que concluem uma Formação Modular Certificada obtêm um certificado de qualificação. Se pretenderem prosseguir estudos para o ensino superior, podem fazê-lo nos termos definidos na Deliberação n.º 1650/2008, de 13 de Junho, da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior, ou nos termos do Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março, que define o acesso ao ensino superior para maiores de 23 anos.

Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD)

Gestão e Administração

Técnicas de Marketing
Plano de Marketing
Processos de Recrutamento, Selecção e Admissão de Pessoal

Construção Civil e Engenharia Civil

Introdução ao CAD
CAD Projecto de Arquitectura
Ambiente, Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

Ciências Informáticas

Folha de Cálculo
Redes - Instalação e Configuração
Processador de Texto
Inglês (Iniciação)
Inglês (Continuação)

Modalidades de Formação

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)



| 24 |

São formações pós-secundárias, não superiores, que preparam para uma especialização científica ou tecnológica numa determinada área de formação. Permitem assumir, de forma geralmente autónoma ou independente, responsabilidades de concepção, de direcção ou de gestão.

Esta formação permite o acesso ao ensino superior através de concurso especial e é creditada no âmbito do curso superior.

DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	COMPONENTES DE FORMAÇÃO	CERTIFICAÇÃO	NÍVEL 4
<p>Indivíduos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curso do ensino secundário ou equivalente - Qualificação profissional de nível 3 - 12º ano de escolaridade incompleto 	<p>Cerca de 18 meses</p>	<p>Sociocultural Científica Tecnológica</p> <p>Inclui, obrigatoriamente, formação prática em contexto de trabalho</p>	<p>Reconhecimento do nível secundário de educação</p> <p>Qualificação Profissional de nível 4</p> <p>Diploma de Especialização Tecnológica (DET)</p>	

Oferta Formativa*

Técnico de Condução de Obra
 Técnico de Higiene e Segurança
 Técnico de Topografia
 Técnico de Protecção Civil
 Técnico de Electrónica

* sujeita a autorização

Centro de Qualificação de Activos Gustave Eiffel



A qualificação em geral da população portuguesa tem sido identificada como um dos factores mais determinantes no desenvolvimento do país. Contudo, continuamos a apresentar nesta matéria indicadores claramente insuficientes e estatísticas aquém das metas estabelecidas no contexto europeu e nacional. Para reverter esta situação é necessário reforçar a aposta na qualificação dos jovens, e simultaneamente, assegurar a participação da população activa em projectos formativos aliciantes e adaptados às suas necessidades e aspirações.

| 25 |

Foi este o propósito que esteve na génese da criação do **Centro de Qualificação de Activos Gustave Eiffel (CQAGE)** que assumiu a responsabilidade pela formação na área da formação profissional de activos.

Na persecução dos objectivos do **CQAGE**, em alinhamento com as estratégias da Cooptécnica Gustave Eiffel, que visa a qualidade e inovação no processo formativo, foram definidas as seguintes orientações:

- **excelência na formação** desenvolvida através de programas actualizados, metodologias e técnicas adequadas, que visam no seu conjunto facilitar aos formandos a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e formas de comportamento para o sucesso no desempenho das suas funções;
- **atendimento personalizado** desde o pedido de informações até à conclusão da formação, permitindo aos formandos o acompanhamento e orientação em todos os seus percursos formativos.

A formação ministrada pelo **CQAGE** tem como orientação o crescimento pessoal, profissional e social dos formandos.



FORMAÇÃO PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADOS DE APTIDÃO PROFISSIONAL (CAP)

Transportes Rodoviários

(Cursos homologados pelo IMTT)

Transporte em Táxi

Formação de Motorista de Táxi

- Tipo I (550h)
- Tipo II (200h)
- Formação para renovação de CAP*
- *à distância com 6 horas presenciais

Transporte Colectivo de Crianças

Formação inicial de Motorista de Transporte Colectivo de Crianças (35h)

Transporte de Mercadorias e Passageiros

Formação de Motorista de Pesados de Mercadorias e Passageiros

Formação Pedagógica de Formadores

(Cursos homologados pelo IEFEP)

- Formação Inicial (96h)
- Formação Contínua (60h)

Segurança e Higiene do Trabalho

(Cursos homologados pela ACT)

- Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho - Nível 5 (540h)
- Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho - Nível 3 (1200h)

FORMAÇÃO À MEDIDA

Cursos de Formação de Inglês

- Inicial (60h)
- Avançado (60h)

Cursos de Formação de Informática

- MS World e Excel - Inicial (50h)
- MS World e Excel - Avançado (40h)

Cursos de Formação do Regime Jurídico da Informação na Internet (20h)

Cursos de Formação no âmbito do Novo Código do Trabalho - (12h)

Cursos de Formação de Primeiros Socorros (18h)

Organizamos soluções de formação para empresas à medida das necessidades

Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel



A iniciativa Novas Oportunidades foi criada com o propósito de incentivar e melhorar a qualificação geral da população portuguesa, assumindo uma estratégia que assenta em dois pilares fundamentais: o aumento da procura e oferta de vias profissionalizantes de educação e a elevação da formação de base dos activos.

| 27 |

Este projecto assume particular pertinência na actualidade, num momento em que é crucial preparar o capital humano do país, porventura o seu bem mais precioso, para que possa responder de forma adequada aos desafios que se adivinham, aumentando a nossa competitividade e capacidade de inovação e de adaptação a novos cenários.

Assumindo o seu papel no cumprimento deste desígnio nacional, a Cooptécnica Gustave Eiffel actua em diversas frentes, nomeadamente através da ampla oferta formativa da Escola Profissional Gustave Eiffel de dupla certificação, vocacionada para jovens e adultos; através da acção do Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel (CNOGE) da Amadora, em funcionamento desde 2006, e, a partir de Setembro de 2008, através da acção do Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel do Entroncamento.

Destinatários

São destinatários do CNOGE todos os adultos, com idade superior a 18 anos, activos ou não, sem certificação escolar do 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano, mas que pretendam completar os estudos básicos ou secundários pela via do reconhecimento da sua experiência e das suas competências adquiridas ao longo da vida em contextos profissionais, sociais, educativos e familiares, entre outros.

PROCESSO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS - RVCC

Escolar	Profissional: Construção Cível e Engenharia Civil
4.º ano 6.º ano 9.º ano Secundário	Técnico de Obra Técnico de Medições e Orçamentos Técnico de Desenho de Construção Civil



Desde a abertura dos Centros Novas Oportunidades Gustave Eiffel na Amadora em dois mil e seis e no Entroncamento em dois mil e oito que temos vindo a concretizar o projecto de certificação e qualificação dos activos portugueses abraçando elevados padrões de rigor e qualidade e cumprindo escrupulosamente os desafios propostos pela Agência Nacional para a Qualificação. De facto, o segredo do sucesso da nossa intervenção assenta não só no empenho total e incondicional dos elementos das equipas multidisciplinares dos Centros, como na optimização de parcerias com empresas, associações e organismos públicos, no acompanhamento individualizado e eticamente responsável do adulto, da sua história de vida e dos seus projectos, e na aposta num serviço que acreditamos ser de qualidade sem por de parte a quantidade: “Queremos fazer mais e melhor!”

Temos a certeza de que prestamos um serviço de maior urgência e importância para o país, mas é um serviço sobretudo dedicado aos adultos que nos procuram e que, ao reviverem e reflectirem sobre a sua experiência de vida, sentem-se mais capazes, mais autónomos e mais auto-confiantes em abraçar novos projectos de formação e qualificação. Nos Centros Novas Oportunidades Gustave Eiffel pode não ser fácil obter a certificação, mas é seguramente reconhecido o valor dos padrões pelos quais se regem, sendo que há muito defendemos que os certificados dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências que desenvolvemos não se dão, não se vendem nem se trocam, validam competências adquiridas pela experiência de vida.

Desde a sua abertura em dois mil e seis, os Centros Novas Oportunidades já concretizaram:

No nível Básico:

Adultos	De 01/05/2006 a 31/12/2009
Inscrições	3871
Processos de RVCC desenvolvidos	2836
Certificações	1807

No nível Secundário:

Adultos	De 09/04/2007 a 31/12/2009
Inscrições	4402
Processos de RVCC desenvolvidos	1840
Certificações	902

Alunos/Formandos Certificados de 1989 a 2009



ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL

29 |

TIPO DE FORMAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	Nº DE CERTIFICADOS
Cursos de Ensino Profissional	Amadora; Venda Nova; Entroncamento; Queluz; Arruda dos Vinhos; Lumiar	1989 a 2009	1996
Cursos Pós 12º ano - PEDIP	Entroncamento	1992 a 1994	5
Cursos de Aprendizagem	Queluz; Amadora; Venda Nova; Entroncamento	1999 a 2009	244
Cursos de Especialização Tecnológica	Entroncamento; Amadora; Venda Nova	2002 a 2006	211
10º Ano Profissionalizante	Amadora	2002 a 2003	10
Cursos de Educação e Formação	Entroncamento; Amadora; Arruda dos Vinhos; Venda Nova	2006 a 2009	307
Formações Modulares Certificadas	Venda Nova	2009	156

COOPTÉCNICA GUSTAVE EIFFEL

TIPO DE FORMAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	Nº DE CERTIFICADOS
Foco	Amadora; Venda Nova	2000 a 2006	799
Formação ValTejo	Entroncamento	2004 a 2007	96
PEPS – programa de Emprego e Protecção Social	Sintra	2004 a 2005	10
PORLVT – Formação ao longo da vida e adaptabilidade	Amadora; Venda Nova	2003 a 2006	136
Microsoft	Amadora	2006	26
Formação Fordesq	Venda Nova; Sintra; Paço d'Arcos	2005	36
ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias	Sintra	2005	29
Formação Polis	Costa da Caparica; Cacém; Sintra	2007 a 2008	61
POEFDS – Promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres	Porto; Évora; Estremoz	2006	52



CENTRO DE QUALIFICAÇÃO DE ACTIVOS GUSTAVE EIFFEL

Formandos certificados de 2003 a 2009

Locais: Entroncamento e Venda Nova (Amadora)

TIPO DE FORMAÇÃO	Nº DE CERTIFICADOS
Formação Actualização para a Renovação do CAP de Motorista de Táxi - Presencial	489
Formação Contínua para a Renovação do CAP de Motorista de Táxi - À distância	3621
Formação de Aperfeiçoamento para a Renovação do CAP de Motorista de Táxi - À distância	447
Formação Contínua de Motorista de Táxi - Tipo II	777
Formação Inicial de Motorista de Táxi - Tipo I	92
Formação Inicial de Motorista de Transporte Colectivo de Crianças	64
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	385
Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho - Nível V	46
Técnico de Segurança e Higiene no Trabalho - Nível III	16
Coordenador de Segurança na Construção	34

Edições Gustave Eiffel



As Edições Gustave Eiffel tiveram início em 1993 com a publicação de livros técnicos da área de Informática e de Construção Civil.

Últimas edições:

Segurança e Higiene do Trabalho – Manual Técnico – 2.ª edição

Fernando Oliveira Nunes

Matemática Aplicada T2 - Cursos de Educação e Formação

Ana Rita Campos e Cidália Carvalho

Matemática Aplicada T3 - Cursos de Educação e Formação

Ana Rita Campos e Cidália Carvalho

Revista *EIFFEL*

A *EIFFEL* é uma revista de Educação que visa divulgar as várias actividades e projectos da Cooptécnica Gustave Eiffel e onde também existe espaço para textos de opinião que promovem a reflexão sobre as práticas educacionais.





Escolas Participadas

| 32 |

A Cooptécnica Gustave Eiffel, Cooperativa de Ensino e Formação Técnico Profissional, CRL., é proprietária de 100% das Escolas Profissionais Gustave Eiffel e tem participações nas seguintes escolas e entidades:

Sociedade de Ensino Studium, Lda.

Ministra o ensino recorrente em regime nocturno e possui o Externato Alexandre Herculano, na Amadora, e Externato Mouzinho de Albuquerque, no Entroncamento.

EIPDA - Escola Intercultural das Profissões e do Desporto da Amadora

Em funcionamento desde 1998, ministra cursos de Formação Extra-Escolar.

EPAV - Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos (Sintra)

Ministra Cursos Profissionais de nível 3, nas áreas do Ambiente, Apoio a Crianças e Jovens, Viticultura e Enologia, Jardinagem, Restauração, entre outros. Iniciou o funcionamento em Setembro de 2007.

Universitas, CRL. proprietária do Instituto Superior de Educação e Ciência – ISEC (Lisboa)

Ministra cursos na área das Ciências da Educação, Tecnologias, Ciências Empresariais e Administração, entre outros.

EPS - Escola Profissional do Sal (Cabo Verde)

Dedica-se à Formação Profissional, com cursos de nível 2 e 3, nas áreas da Electricidade, Construção Civil, Canalização e Carpintaria. Em funcionamento desde Novembro de 2006

AEMAR – Associação de Estudos e Ensino para o Mar – ITN - Instituto de Tecnologias Náuticas (Paço de Arcos)

Ministra Cursos Profissionais de nível 3 e cursos de qualificação aos inscritos marítimos como os oficiais, mestrança e marinhagem, entre outros. Encontra-se em funcionamento desde 1991.

EPH - Escola Politécnica do Huambo (Angola)

Em funcionamento desde Fevereiro de 2008, ministra cursos da área Técnica, Administração e Serviços, entre outros.

Escola Profissional da Nazaré

Em funcionamento desde Setembro de 2008, ministra Curso Profissionais de nível 3 nas áreas do Turismo, Recepção, Apoio Social, entre outros. Também ministra Cursos de Educação e Formação.

APRODAZ – Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores,

Em funcionamento desde Outubro de 2009, ministra cursos de nível 3, de Construção Civil, Energias Renováveis, Informática de Gestão, Protecção Civil, Segurança e Higiene do Trabalho e Gás.

Modelo Inovador das Escolas Profissionais¹

Margarida Marques

Chefe da Representação da Comissão Europeia
em Portugal



As Escolas Profissionais estão a fazer 20 anos. O Decreto-lei nº26/89 foi publicado em 21 de Janeiro e define o enquadramento jurídico que abre caminho para a criação das Escolas Profissionais (EP). E em tempo de comemorações muito se tem escrito sobre as EP. Cada escola fez o seu percurso; o modelo educativo que as contextualiza também o fez. Para além das responsabilidades na administração da educação em Portugal que tutelava a criação de uma rede nacional de Escolas Profissionais (GETAP), desenvolvi trabalho de investigação sobre o que estas Escolas representavam de inovador, nomeadamente no que diz respeito à participação dos parceiros sociais na decisão política em educação²: na concepção, no desenvolvimento e na avaliação do ensino profissional em Portugal. Estudei as EP enquanto Campo Potencial de Inovação³. Procurei nessa altura sistematizar as inovações geradas pelas EP e vou apoiar-me nesse trabalho: para falar de inovações geradas pelo modelo educativo das EP, mas também para situar o caso da Escola Profissional Gustave Eiffel, cuja génese e desenvolvimento do seu projecto educativo tive o gosto de acompanhar.

As EP surgem em 1989 como uma necessidade. Assiste-se a uma urgência de formação de técnicos com aquele nível de qualificação e a uma insuficiência de resposta por parte dos subsistemas de ensino existentes. E num contexto favorável. Portugal tinha acabado de aderir à Comunidade Económica Europeia, pois tinha-se tornado Estado Membro em 1 de Janeiro de 1986. Por isso, beneficiava de recursos financeiros adicionais provenientes dos fundos estruturais: Fundo Social Europeu, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, entre outros. Desde o início as EP integraram a lista de projectos prioritários a beneficiar do apoio de fundos estruturais. Com a sua integração no espaço europeu, Portugal pode acompanhar e beneficiar das tendências sobre ensino profissional a que estávamos a assistir na CEE. Porque os seus ministros passaram a estar presentes nos conselhos de ministros da educação e dos assuntos sociais. Porque as administrações da educação e da formação profissional e os parceiros sociais passaram a frequentar os Comitês dos vários programas europeus nestes domínios. Porque as escolas, centros de formação profissional, associações várias passaram a participar em redes europeias de projectos transnacionais e/ou programas de mobilidade no quadro de programas e iniciativas comunitários. Em 1986, os ministros da educação reunidos em Milão, acordaram que todos os Estados Membros deveriam facultar aos jovens que o pretendessem a possibilidade de estes fazerem um, dois ou três anos de formação profissional após a escolaridade obrigatória; a tempo inteiro e sem interrupção entre esta e aquela⁴.

As EP foram beneficiárias desta cooperação transnacional no âmbito daqueles programas e iniciativas, com destaque para o programa *PETRA*⁵ ou do programa *Língua*⁶ e, mais tarde, como sucessor, o programa *Leonardo da Vinci*. É o caso da Escola Profissional Gustave Eiffel. Esta participação proporcionou-lhes a realização de projectos educativos transnacionais que muito vieram a contribuir para a concepção e desenvolvimento do projecto de cada uma destas escolas e do modelo educativo das EP. Mas também permitiu dar a conhecer o modelo educativo das EP em outros países, que o tiveram em conta as reformas que estavam a ocorrer.



A Escola Profissional Gustave Eiffel entra na rede com um projecto “Modularização da componente tecnológica da formação informática”. Este projecto desenvolve-se em parceria com projectos do Reino Unido, da Irlanda e da Holanda. O objectivo da parceira, que se situava no tema “novas tecnologias”, está ligado com a elaboração de módulos, a produção de materiais pedagógicos de apoio aos professores e a formação dos professores envolvidos. Para além desta participação na rede europeias de projectos de formação do programa *Petra*, a escola beneficiou na altura da chamada Acção I do programa, organizando estágios de alunos em outros Estados Membros da União Europeia.

Este contexto favorável, que resulta da conjugação de uma diversidade de factores – acabámos de referir alguns -, facilitou a emergência do modelo educativo das EP, assente no aparecimento de projectos educativos a partir de actores ao nível local e/ou regional, em que o Estado assume um papel regulador. Não se pretendeu apenas que as EP respondessem às necessidades regionais e/ou sectoriais de formação, mas pretendeu-se que fossem elas próprias indutoras de novas necessidades.

Escrevia Roberto Carneiro, Ministro da Educação na altura, que “A implantação das Escolas Profissionais, em Portugal, representou uma das mais profundas, vastas, significativas e promissoras inovações no panorama educativo português nos últimos 5 anos”⁶.

Há todo um percurso percorrido pelo modelo educativo e por cada escola. Foram feitas avaliações internas e avaliações externas sucessivas. Têm sido objecto de sucessivas investigações conducentes a teses de mestrado e doutoramento. Podemos identificar segmentos em que as EP foram geradoras de inovação. Destacarei algumas.

A importância do acompanhamento/monitorização das escolas: foi sempre a metodologia seguida que muito ajudou ao desenvolvimento do projecto de cada escola e a uma generalização e penetrabilidade de boas praticas, numa cooperação estreita entre a administração da educação e os promotores no início e os responsáveis da escola a seguir.

A ligação escola/empresa permitiu a valorização e o reconhecimento dos diplomados, contribuindo assim para a empregabilidade efectiva dos jovens saídos das EP.

As EP não perderam de vista o factor indutor de novas necessidades, necessidades qualificativas e quantitativas da região, isto é, novos perfis e novas competências, lidando com a “ratoeira” do conceito de necessidade de emprego da Região. Ou seja, estas formações, fortemente ancoradas em actores locais/regionais/sectoriais não se devem limitar a responder às necessidades. Têm de gerar elas próprias novas necessidades do lado das empresas. O facto de uma percentagem elevadíssima de empresários em Portugal ter um nível de escolaridade baixíssima não deve ser minorado nesta análise. A incorporação da inovação pela economia é um problema, e um problema europeu.

As competências básicas não foram sacrificadas ao “pragmatismo” que sobrevaloriza as



competências técnicas, desvalorizando as primeiras. O curriculum das EP assenta num equilíbrio entre uma componente de formação geral, integrando necessariamente uma língua estrangeira, outra de formação científica e outra de formação técnica. Equilíbrio que permite que no final da formação os alunos obtenham um diploma técnico e um diploma de estudos secundários que lhes permite a continuação de estudos. E isto com uma formação com a mesma duração das restantes vias alternativas: três anos.

A flexibilidade no recrutamento de professores permitiu o recurso a competências onde a escola pública está ainda bastante limitada. Sobretudo competências técnicas. Lembro os mestres de restauro do Instituto de Artes e Ofícios (Fundação Ricardo Espírito Santo). Aquela flexibilidade permitiu que os melhores mestres do restauro pudessem ser professores de uma escola. E a Escola Profissional Gustave Eiffel é também um bom exemplo.

A capacidade de agir junto dos jovens que simplesmente querem continuar estudos mas por via do ensino profissional, dos que abandonaram a escola apenas com a escolaridade obrigatória, dos que abandonaram a escola prematuramente, dos que já conseguiram valorizar o seu nível de escolarização recorrendo por exemplo ao programa novas oportunidades e que querem valorizar ainda mais o seu nível escolar. A procura por parte dos alunos ilustra-a.

As EP cresceram como organizações que aprendem. A existência de cursos profissionais nas escolas secundárias é um desafio neste campo.

Estava e está em causa, a formação dos jovens numa perspectiva de educação ao longo da vida, a formação de uma cidadania activa em todas as suas dimensões incluindo as do trabalho e do emprego. Estava e está em causa a formação de técnicos que possam contribuir para a sustentação do investimento e do emprego, para o desenvolvimento económico numa cooperação estreita entre o sistema educativo e o sistema económico e social, entre as escolas e as empresas. Esta cooperação é facilitadora da pertinência das competências geradas pelo sistema educativo e é condição necessária para a capacidade de integração das mesmas pelo sistema económico e pelo mercado de trabalho.

Finalmente é justo reconhecer a contribuição da Escola Profissional Gustave Eiffel para a definição do modelo educativo das EP. Do ponto de vista pedagógico, organizacional, liderança, e do seu sentido de visão. E a escola é merecedora de parabéns nestes seus 20 anos de existência.

¹Trata-se de uma adaptação de um artigo já publicado pelo Anuário da EPRAL, aqui adaptado à especificidade da Escola Profissional Gustave Eiffel

²MARQUES, M. (1992). A decisão política em educação – O partenariado socioeducativo como modelo decisional. O caso das escolas profissionais. Porto. Afrontamento

³MARQUES, M. (1993), O Modelo Educativo das Escolas Profissionais – Um Campo Potencial de Inovação, Lisboa. EDUCA-Formação

⁴Esta medida vem a ser retomada pelo chamado "Diálogo Social" designadamente "Parecer comum sobre a Educação e a Formação" (1990) e pelo "Memorando da Formação Profissional" de 1992.

⁵Programa PETRA – Programa Comunitário de formação profissional de jovens e sua preparação para a vida adulta e activa. Foi criado em 1987 (decisão 87/569/CEE). Tem como finalidade a promoção da cooperação transnacional no domínio da formação profissional inicial dos jovens, fomentando a criação de redes europeias a partir de projectos de formação apresentados pelos diferentes Estados Membros da Comunidade Europeia.

⁶O programa Língua foi lançado em 1990; programa europeu de promoção de competências linguísticas.

Testemunhos de ex-alunos



| 36 |

“ Fiz o Curso de Técnico de Gestão na EPGE do Entroncamento estando actualmente a desempenhar funções na área administrativa e de contabilidade da empresa CORDIMÁQUINAS, no Carregado. Penso que o curso é bastante completo e contribui para uma fácil integração no mundo do trabalho, como aconteceu no meu caso.”

Nelson Teló

“O curso de Técnico de Construção Civil foi para mim bastante útil. Deu-me mais conhecimentos e prática para resolver certas situações impostas pela profissão uma ajuda bastante importante na vida escolar. Como resultado, além de ter melhorado a minha situação profissional, entrei para um curso superior, no meu caso Engenharia Civil, no ISEL. Quero dizer que o curso também foi importante para a minha vida particular, por ter conhecido pessoas que se revelaram grandes amigos.”

Ana Catarina Nunes Vieira

“ Iniciei curso de Técnico de Informática/Manutenção de Equipamentos na EPGE em 1991. Foi uma boa opção, pois permitiu-me adquirir um vasto leque de conhecimentos numa área profissional, bem como completar o 12.º ano. Realizei no decorrer do último ano do curso um estágio na empresa Papelaco Telemática, onde acabei por ficar empregado, inserido numa equipa de trabalho que me proporciona uma realização pessoal e profissional elevada.”

João Castanheira

“ Após ter terminado o 9.º ano, ingressei na EPGE, tirando o curso de Técnico de Informática Fundamental, tendo feito um estágio na empresa Inforgal, relacionada com a prova final do curso. Depois do curso, vim trabalhar para a Sociedade Interbancária de Serviços e entrei para o ISEL, onde me encontro a tirar o curso de Engenharia Electrónica e Comunicações. Por estas razões, penso que a opção pela EPGE contribuiu significativamente para o meu futuro.”

Carlos Daniel dos Santos Dias

in Dinâmicas, Memórias e Projectos das Escolas Profissionais DGES (Departamento do Ensino Secundário) – Ministério da Educação, Porto, Outubro de 1996



“Antes de frequentar a EPGE não fazia a mínima ideia do que queria fazer da vida, ao nível profissional. É muito difícil para um jovem com 15 ou 16 anos saber o que quer fazer ou a área em que quer trabalhar. Acabei por desistir do ensino secundário e por me inscrever na EPGE, onde amadureci como pessoa e encontrei um rumo na vida profissional e pessoal. Acho que este tipo de ensino, nomeadamente o curso que tirei, Técnico de Manutenção de Equipamentos, possibilita a formação de técnicos intermédios habilitados para trabalhar em qualquer empresa ou acesso ao ensino superior. Neste momento tenho duas lojas de informática, um sócio e dois empregados.”

| 37 |

João Santos

“A obtenção de um curso superior sempre foi um dos meus principais objectivos. No entanto quando terminei o 9.º ano optei pelo ensino profissional e pela EPGE porque penso que prepara melhor os jovens para o mercado de trabalho, sobretudo na área do design ou da arquitectura. O curso de Técnico de Design Industrial preparou-me para o mercado de trabalho e deu-me a experiência necessária para não ter um choque quando entrei em contacto com o mundo do trabalho. Escolhi este curso porque era o que estava mais próximo da arquitectura. Actualmente trabalho num ateliê de arquitectura e estudo numa escola superior de arquitectura.”

Mónica Mendonça

“No ano anterior a entrar na EPGE tinha frequentado o 11.º ano do ensino secundário, mas o desinteresse pela escola e conseqüente baixo aproveitamento levaram-me a tomar a opção, em 1999, de ingressar no ensino profissional, na EPGE, no curso de Técnico de Gestão de Sistemas Informáticos, permitindo-me, continuar a estudar numa área mais específica e de uma forma mais prática, garantindo uma formação especializada e competências técnicas com elevado valor no mercado de trabalho. Da EPGE recordo, especialmente, o companheirismo, o espírito de ajuda entre colegas e também uma relação mais próxima com os professores do que é habitual. Actualmente estou a terminar o mestrado em Engenharia Informática e de Computadores, no Instituto Superior Técnico.”

João Paulo Amaro da Costa Luz Carneiro

in EIFFEL, Revista de Educação da Cooptécnica Gustave Eiffel

Cronologia

1989

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

A 4 de Agosto foi feita a escritura da **Cooptécnica, Cooperativa de Ensino e Formação Técnico Profissional, CRL.**



COOPTÉCNICA
GUSTAVE EIFFEL

Nº de turmas no ano escolar 89/90

Curso	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino Profissional (nível 3)	4	0	0	4

Dos Estatutos destaca-se o artigo 4.º: A cooperativa tem por objecto e exercício de actividade a formação técnico profissional, compreendendo cursos de formação, seminários, produção de textos e edições, cadernos e livros de formação e consultadoria de engenharia na área da formação.

Após apreciação e concordância do Ministério da Educação e da Segurança Social é celebrado o Contrato Programa entre o Estado, representado pelo GETAP (Gabinete de Educação Tecnologia Artística e Profissional), na pessoa de Manuel Joaquim de Azevedo e a Cooptécnica Gustave Eiffel, na pessoa de Augusto Guedes, no dia 4 de Outubro de 1989.

Alguns dos cooperadores da Cooptécnica integram os quadros da EPGE enquanto docentes ou funcionários.

A Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE) é criada, respondendo ao desafio do GETAP/ME. A primeira EPGE abre em Queluz com os cursos de **Técnico de Construção Civil e Informática Fundamental.**



Cronologia

1990

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Início de funcionamento do pólo/ escola da EPGE, na Amadora (Venteira) nas instalações do antigo Externato Alexandre Herculano, com os cursos de Técnico de Construção Civil, Informática Fundamental e Informática/Manutenção de Equipamento.



Nº de turmas no ano escolar 90/91

Ano curricular	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Curso				
Ensino Profissional (nível 3)	5	4	0	9

Criação do jornal MID, uma publicação da responsabilidade dos alunos.



Publicação em Diário da República - III Série, em 05.05.1990, dos Estatutos da Associação de Estudantes.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL

Estabelecimento de protocolos com empresas com vista à realização de estágios dos alunos e também com instituições de ensino superior e associações profissionais conceituadas na avaliação e análise dos programas e disciplinas bem como na concepção de planos curriculares e programas para novos cursos.



Cronologia Cronolog

1991

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Abertura de um pólo da Escola Profissional Gustave Eiffel, no Entroncamento, nas antigas instalações do Externato Mouzinho de Albuquerque com os cursos de **Técnico de Construção Civil, Informática Fundamental e Gestão**.



antes



depois

Nº de turmas no ano escolar 91/92

Ano curricular	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Cursos				
Cursos pós 12.º ano (nível 4)	1	0	0	1
Ensino Profissional (nível 3)	12	5	4	21
Total	13	5	4	22

Na Amadora entra em funcionamento uma residência para os alunos.



Executam-se obras de requalificação no pólo/escola da EPGE da Amadora.



Implementação de uma experiência-piloto na EPGE da Amadora, com o intuito de comparar as metodologias aplicadas no ensino tradicional existente e a metodologia inovadora a aplicar no ensino modular (um conceito novo que foi introduzido em Portugal através de uma parceria entre o GETAP e a EPGE que o implementou em duas turmas). Do sucesso que constituiu esta experiência, haveria de resultar o seu alargamento ao Ensino Profissional, a nível nacional e que ainda hoje perdura.

Cronologia

1992

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Criação da Estrutura Modular dos Cursos Profissionais.

Implementação do Dia Multidisciplinar no horário lectivo das turmas.

Nº de turmas no ano escolar 92/93

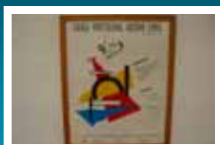
Ano curricular \ Cursos	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Cursos pós 12.º ano (nível 4)	0	1	0	1
Ensino Profissional (nível 3)	10	12	5	27
Total	10	13	5	28

Implementação de cursos para adultos, de nível IV, no âmbito do Pedip. As acções de formação tiveram lugar nos pólos da Amadora e do Entroncamento.

Inserção do Projecto Tecnológico no 2º ano dos cursos Profissionais, uma iniciativa pioneira da EPGE. Neste Projecto os alunos aplicam as competências adquiridas, fundamentalmente, na componente tecnológica.

Participação na Feira de Ensino Tecnológico, Artístico e Profissional, realizada em Braga.

Desenvolvimento de Acções de Formação de Formadores utilizando a metodologia de Investigação / Acção.



Cronologia

1993

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

A EPGE investe na criação de um quadro permanente de docentes que reúne professores da área cultural, científica e tecnológica de modo a consolidar uma equipa conhecedora dos objectivos pedagógicos subjacentes ao projecto educativo e que o pudessem viabilizar.

Nº de turmas no ano escolar 93/94

Cursos	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Cursos pós 12.º ano (nível 4)	0	0	1	1
Ensino Profissional (nível 3)	11	10	12	33
Total	11	10	13	34

Início da publicação das Edições Gustave Eiffel com a Coleção Aprender. Os primeiros livros editados foram na área de Informática e da Construção Civil.



Publicação em livro das Normas de Funcionamento da EPGE que contém o Projecto Educativo e o Regulamento Interno.



Cronologia

1994

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

A nível transnacional mantiveram-se relações com parceiros europeus, com destaque para as acções financiadas pelo PETRA, tendo a EPGE desenvolvido duas aplicações para ambiente Windows: um destinava-se à auto-aprendizagem e à auto-avaliação e o outro permitia ao aluno executar programas em Assembly 8085.

Nº de turmas no ano escolar 94/95

Cursos	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino Profissional (nível 3)	6	4	5	15
Aprendizagem (nível 3)	4	7	5	16
Total	10	11	10	31

Intercâmbio de estudantes da EPGE com estudantes de escolas congéneres, de países comunitários, para a realização de estágios na concretização de módulos particulares.

EUROPA 1 – Optimização da Estrutura Modular - Projecto desenvolvido em parceria com a EPRAL e duas escolas francesas em que se fez a análise, comparação e reflexão sobre os dispositivos franceses de qualificação profissional e a optimização da estrutura modular na formação profissional em Portugal. O trabalho final foi reunido numa “maleta pedagógica” auxiliar de auto-formação de formadores.



Cronologia Cronolog

1995

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Participação no Encontro Nacional de Escolas Profissionais que decorreu na Curia.



Nº de turmas no ano escolar 95/96

Cursos	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino Profissional (nível 3)	8	10	11	29
Aprendizagem (nível 3)	0	0	0	0
Total	8	10	11	29

A EPGE foi interlocutora com um desempenho significativo na implementação e desenvolvimento das Redes das Escolas Profissionais que haveriam de prestar um significativo contributo no desenvolvimento curricular dos cursos profissionais.

Realização de uma reunião de trabalho e convívio de professores e funcionários da EPGE num Hotel em Massamá.

Primeira Festa de Natal para toda a comunidade escolar realizada no salão do parque de campismo do Entroncamento.



Cronologia

1996

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Início de novos cursos de Técnico de Design Industrial e Electrónica/ Instrumentação Industrial.

Publicação do jornal EIFFEL elaborado por alunos, professores e técnicos da EPGE.



Participação na Feira - Feira das Actividades Económicas da Amadora.



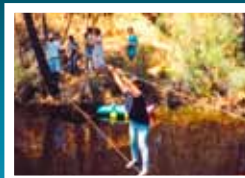
Nº de turmas no ano escolar 96/97

Cursos	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino Profissional (nível 3)	11	8	10	29
Aprendizagem (nível 3)	0	0	0	0
Total	11	8	10	29

Constituição da tuna "Bot 'Abaixo" no pólo/escola do Entroncamento.



Realização, no Entrocamento, do 1.º Circuito Aventura Gustave Eiffel que envolveu toda a comunidade educativa.



Cronologia Cronolog

1997

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Início do novo curso de Técnico de Gestão de Sistemas Informáticos.

Acolhimento de jovens estudantes Timorenses proporcionando-lhes numa 1ª fase formação básica ao nível da Língua Portuguesa e Matemática e numa 2ª fase na sua integração nos cursos profissionais.

Lançamento do livro **Tecnologia de Fundações**, de Silvério Coelho, das edições Gustave Eiffel, no Laboratório de Engenharia Civil.



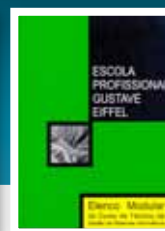
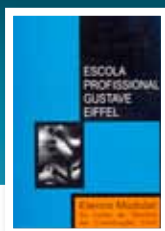
Corrida de karting entre professores, alunos e funcionários, realizada no kartódromo de Almeirim.



Realização da Semana da Escola na EPGE do Entroncamento com uma amostra de trabalhos efectuados pelos alunos na oficinas técnicas e aberta à população em geral.



Edição de **Elencos Modulares** dos cursos Profissionais resultado de um trabalho conjunto entre a Direcção Pedagógica e os Professores/Formadores.



Nº de turmas no ano escolar 97/98

Cursos	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino Profissional (nível 3)	9	11	7	27
Aprendizagem (nível 3)	0	0	0	0
Total	9	11	7	27

Cronologia

1998

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Publicação do livro “Artes Conjugadas 49”, uma compilação de poemas escritos pelos alunos da turma 49.



Nº de turmas no ano escolar 98/99

Ano curricular \ Cursos	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Ensino Profissional (nível 3)	9	9	12	30
Aprendizagem (nível 3)	0	0	0	0
Total	9	9	12	30

Abertura da Escola Intercultural das Profissões e do Desporto da Amadora com a participação da Cooptécnica Gustave Eiffel no capital social.



Intercâmbio com uma escola de Viena de Áustria com o Projecto Rádus.

Segunda Edição dos Elencos Modulares.



Edição do primeiro número do jornal “Eiffel Sport”.



Cronologia Cronolog

1999

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

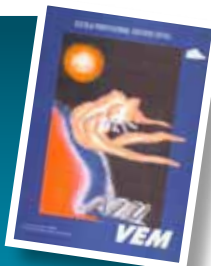
Início dos cursos de Técnico de Electrónica Industrial e Automação e Animador Sociocultural.

Visita de Ramos Horta, prémio Nobel da Paz, ao pólo/escola do Entroncamento.



Início de uma nova Modalidade de Formação, Cursos de Aprendizagem, com os cursos de Técnico de Construção Civil, Administração, Contabilidade e Gestão.

No culminar do Projecto de Educação Ambiental, com vista à integração das questões ecológicas na escola, publicou-se o livro de poesia "Nuvem" da autoria dos alunos e com a colaboração dos professores. Esta publicação foi patrocinada pelo Instituto Português do Ambiente, IPAMB.



Nº de turmas no ano escolar 99/00

Cursos	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino Profissional (nível 3)	15	9	9	33
Aprendizagem (nível 3)	7	0	0	7
Total	22	9	9	40

Participação no Programa Leonardo da Vinci que desenvolveu um programa de Formação à distância, no âmbito do Projecto Select.

Realização de uma exposição com trabalhos do curso de Técnico de Construção Civil por ocasião do 10.º Aniversário da EPGE.



Cronologia

2000

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Início do curso de Técnico de Multimédia.

Realização de um sarau sob o tema "Culturas de Paz – uma Escola Multicultural."



Projecto de criação de um Centro de Formação para a área da Informática, em Aileu, que ficou propriedade das FALINTIL para quem reverteu todo o equipamento e benfeitorias nas instalações. Este projecto, financiado pela EPGE, teve contributos de várias entidades e o patrocínio da Câmara Municipal da Amadora.



Nº de turmas no ano escolar 00/01

Ano/Turmas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Ensino Profissional (nível 3)	9	15	9	33
Aprendizagem (nível 3)	4	12	0	16
Total	13	27	9	49

Realização de encontro de professores, coordenadores de cursos, pais e encarregados de educação nos Recreios da Amadora. Esteve presente o Dr. Mário Antunes, responsável pelas Escolas Profissionais no Departamento de Ensino Profissional do Ministério da Educação Educação.

Participação do pólo/escola do Entroncamento na iniciativa "Porto 2000, Cidade Europeia da Cultura."

Apresentação de Provas de Aptidão Profissional (PAPs).



Cronologia Cronolog

2001

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Abertura do pólo/escola da Venda Nova (Amadora). A sede da Cooptécnica Gustave Eiffel é transferida para estas instalações.



Nº de turmas no ano escolar 01/02

Ano curricular	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Cursos				
Ensino Profissional (nível 3)	12	9	15	36
Aprendizagem (nível 3)	1	4	10	15
Total	13	13	25	51

Realização da 1ª Mostra de Dança Contemporânea com os alunos da EPGE do Entroncamento.



Apresentação, no Entroncamento, de um Projecto Tecnológico perante um júri interno à escola do qual fazem parte professores / formadores.



Em colaboração com os responsáveis pela Educação em Timor-Leste e da Missão de Portugal em Díli, a EPGE ajudou na criação de ensino profissional, com intervenção directa na Escola Técnica e Vocacional de Díli.



Cronologia

2002

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Realização da 2^a Mostra de Dança Contemporânea com os alunos da EPGE do Entroncamento.



Nº de turmas no ano escolar 02/03

Ano curricular	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Cursos				
Ensino Profissional (nível 3)	14	9	15	36
Aprendizagem (nível 3)	1	4	10	15
Total	13	13	25	51

Início de novas modalidades de formação:

- Cursos de Especialização Tecnológica (nível 4) com o curso de Condução de Obra
- 10º Ano Profissionalizante (nível 2)

Realização de Colóquios com abordagem a diversas temáticas.



Cronologia Cronolog

Cronologia

2003

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Início da formação para **Motoristas de táxi** com os cursos de Formação Inicial (tipo I e II), Aperfeiçoamento e Actualização.



Atribuição do 1º Lugar na prova de Dança, no Festival Nacional de Robótica e do 2º Lugar no RoboCup com a apresentação dos robôs Tango Dancers.



Nº de turmas no ano escolar 03/04

Ano curricular	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Cursos				
Ensino Profissional (nível 3)	16	14	13	43
Aprendizagem (nível 3)	3	3	1	7
Cursos de Especialização Tecnológica (nível 4)	6	2	0	8
Total	25	19	14	58

Realização de obras de requalificação no pólo/escola da Venda Nova e criação do espaço "Auditório Brazão Farinha".

Execução de duas exposições de pintura no auditório da EPGE da Venda Nova: Multiplicidades e Coisas da Música.



Publicação dos nº1 e nº 2 de EIFFEL, revista de Educação da Cooptécnica Gustave Eiffel.



A EPGE do Entroncamento participou nas Olimpíadas do Ambiente, uma iniciativa que procura desenvolver competências para investigar e resolver problemas ambientais, promovendo a adopção de comportamentos e de práticas que protejam o ambiente. A EPGE foi seleccionada para a final nacional.

Cronologia Cronologia Cronologia Cronologia

2004

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Abertura do pólo 2 do Entroncamento com os cursos de Técnico de Construção Civil e Animador Socio Cultural. Início da formação para motoristas de táxi.



Realização das Jornadas de Educação, no dia 28 de Outubro, por ocasião do 15.º Aniversário da EPEGE.



Os 2 temas em debate foram:

- . Educação e Desenvolvimento
- . A reforma do sistema educativo - Que Ensino Profissional?



Início da 1ª acção da "Formação Valtejo", no Entroncamento, com 5 cursos: **Gestão e Animação de Equipamentos Colectivos, Planeamento e Animação de Roteiros Turísticos, Criação do Próprio Negócio, Animação Multimédia de Espaços Públicos e Marketing Comunitário.**

Nº de turmas no ano escolar 04/05

Ano curricular \ Cursos	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Ensino Profissional (nível 3)	19	16	14	49
Aprendizagem (nível 3)	7	3	3	13
Cursos de Especialização Tecnológica (nível 4)	6	6	0	12
Total	32	25	17	74

A EPEGE encontra-se em 2.º lugar na preferência das escolas profissionais na região de Lisboa e Vale do Tejo.

No âmbito das comemorações dos 15 anos foi colocado o busto de Gustave Eiffel na entrada da sede na Venda Nova.



Cronologia

2005

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Implementação de um projecto-piloto, realizado por alunos e professores do curso de Técnico de Informática/Manutenção de Equipamentos, com a implementação de um Hotspot (acesso sem fios à internet) no pólo da Amadora e disponível a toda a comunidade escolar.

Início dos **Cursos de Educação e Formação**.

Nº de turmas no ano escolar 05/06

Cursos	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino Profissional (nível 3)	18	19	16	53
Aprendizagem (nível 3)	1	7	3	11
Cursos Especialização Tecnológica (nível 4)	2	6	0	8
Cursos Educação Formação T3 (nível 2)	4	0	0	4
Cursos Educação Formação T2 (nível 2)	7	0	0	7
Total	32	32	19	83

Comemoração do Dia da Europa com um debate sobre o Tratado Constitucional com a presença de Irene Moreira, Guilherme Oliveira Martins, António Filipe, José Freire e moderado por Porfírio Silva.



Início do projecto **Tecl@r.com**, um projecto de apoio informático às crianças do 1.º ciclo da EB1 Santos Mattos, da Amadora. No âmbito da responsabilidade social, visa apoiar crianças desfavorecidas, desenvolvendo competências sociais e ao nível das TIC.



Realização, em Outubro, das Jornadas Pedagógicas **O Ensino Profissional em Debate**, na EPGE da Venda Nova, na sequência de uma proposta da Associação Nacional do Ensino Profissional (ANESPO).

Alguns dos temas em debate foram os seguintes:

- . Aquisição de Experiências Internacionais
- . Importância das TIC na Sociedade de Informação
- . Integrar Práticas Pedagógicas em Laboratório
- (...)



Encerramento da 1ª acção da Formação da Valtejo com o espectáculo "Estação Valtejo."



Cronologia

2006

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Participação do NID, na exposição “Vida Fácil” no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, com 3 OVNIS Telecomandados.



Implementação do Prémio de Mérito Gustave Eiffel que visa premiar os alunos que trabalham para a excelência.

Nº de turmas no ano escolar 06/07

Cursos	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino Profissional (nível 3)	15	18	19	52
Aprendizagem (nível 3)	1	1	7	9
Cursos Especialização Tecnológica (nível 4)	0	2	0	2
Cursos Educação Formação T3 (nível 2)	7	0	0	7
Cursos Educação Formação T2 (nível 2)	10	3	0	13
Total	33	24	26	83

Edições Gustave Eiffel

Publicação dos livros RSA Anotado – Incluindo Eurocódigos, da autoria de J.S. Brazão Farinha, Manuel Brazão Farinha e J.P. Brazão Farinha e Segurança e Higiene do Trabalho – Manual Técnico, da autoria de Fernando M.D. Oliveira Nunes.



Abertura do Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel, da Venda Nova.



Início da 2ª acção “Formação Valtejo”, no Entroncamento, com os cursos de Animação de Espaços de Lazer e Turismo e Animação do Património

Início da formação no âmbito da Microsoft - It Academy Program, nas áreas de Administração de Redes e Suportes ao Sistema Operativo e Desenvolvimento e Manutenção de Software.

Criação do Departamento de Formação ao Longo da Vida que desenvolve Cursos de Formação Profissional e de reconversão de activos, dotando os formandos de conhecimentos e competências para melhor responder às permanentes mudanças da sociedade.

Cronologia Cronologia Cronologia

2007

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Abertura do pólo/escola no Lumiar, Lisboa, com os cursos de Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente, Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade e Técnico de Apoio à Infância.



O ano de 2007 é dedicado à área da Construção Civil. Foram desenvolvidas actividades tais como, o 1º Encontro da Construção, Projecto Pontes e Acção de Formação sob o tema "Execução de Planos de Segurança".



Visita dos Ministros da Educação e da Agricultura à Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos.



O Departamento de Formação ao Longo da Vida é substituído pelo Centro de Qualificação de Activos Gustave Eiffel.



A Ministra da Educação entrega diplomas aos formandos do Centro Novas Oportunidades Gustave Eiffel, da Venda Nova, Amadora.



Nº de turmas no ano escolar 07/08

Cursos	Ano curricular			Total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino Profissional (nível 3)	21	15	18	54
Aprendizagem (nível 3)	1	1	1	3
Cursos Educação Formação T3 (nível 2)	6	0	0	6
Cursos Educação Formação T2 (nível 2)	6	10	0	16
Total	34	26	19	79

Nota:
1 turma do Curso de Educação e Formação foi ministrada em parceria com a EPAV e 3 turmas em parceria com a EIPDA



Abertura da Escola Profissional do Sal, Cabo Verde, com a participação da Cooptécnica Gustave Eiffel no capital social.

Abertura da EPAV - Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos – em Colares, Sintra, com a participação do Cooptécnica Gustave Eiffel no capital Social.



Espectáculo de encerramento da 2ª acção da formação Valtejo com o espectáculo "Por este rio acima."



Edições Gustave Eiffel

Publicação do livro de Obras de Madeira, da autoria de José da Paz Bravo, José M. Victor Martins e Raul Pedro A. Cardoso.



Cronologia Cronologia Cronologia Cronologia

2008

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Abertura do pólo/escola de Arruda dos Vinhos com os cursos de Técnico de Gestão de Equipamento Informáticos e Animador Sociocultural.



Início do curso de Técnico de Energias Renováveis e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Abertura da Escola Profissional da Nazaré e abertura da Escola Politécnica do Huambo, Angola, ambas com participação da Cooptécnica Gustave Eiffel no capital social.



Nº de turmas no ano escolar 08/09

Cursos	Ano/Turmas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Ensino Profissional (nível 3)		30	21	15	66
Aprendizagem (nível 3)		2	1	1	4
Cursos Educação Formação T3 (nível 2)		10	0	0	10
Cursos Educação Formação T2 (nível 2)		10	6	0	16
Educação Formação Adultos - Escolar		1	0	0	1
Educação Formação Adultos (nível 3)		7	0	0	7
Total		60	28	16	104

Nota:
1 turma do Curso de Educação e Formação foi ministrada em parceria com a EPAV, 4 turmas em parceria com a EIPDA e 3 com o Externato Alexandre Herculano.

O CNO Gustave Eiffel da Venda Nova participa no projecto Grundtvig "Empowerment Crossing Borders", cujo objectivo é a partilha de diferentes estratégias de promoção da igualdade de oportunidades, educação de adultos e de empowerment de grupos em risco de exclusão.



O Gabinete de Inovação Pedagógica (GIPE) inicia o projecto "Avaliar para a Qualidade."

O Primeiro-ministro José Sócrates visitou a EPGE e entregou o computador portátil n.º 200 000, no âmbito do Programa E-escolas, a um aluno da EPGE da Venda Nova.



Participação no concurso nacional Eco Escolas em que pólos/escolas do Lumiar e do Entroncamento obtêm a bandeira verde e os alunos ganham o 2º prémio de jovens repórteres para o ambiente.

Edições Gustave Eiffel

Publicação de manuais escolares para os cursos CEF, Matemática Aplicada T3 e Matemática Aplicada T2, da autoria de Ana Rita Campos e Cidália Carvalheiro, docentes da EPGE.



Participação de Sérgio Godinho num "espectáculo pedagógico" organizado pelo Entroncamento.



Início de funcionamento do CNO Gustave Eiffel do Entroncamento.



Cronologia

2009

| Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |

Início do curso de Técnico de Protecção Civil e da modalidade de formação com a designação de **Formações Modulares, Certificadas**.

Implementação das Tutorias: apoio e acompanhamento dos alunos.

Edições Gustave Eiffel

Publicação do Código Regulamentar Gustave Eiffel que contém a Carta de Princípios, o Projecto Educativo, os Regulamentos e os Guias de professores e alunos, e da 2.^a edição do livro Segurança e Higiene do Trabalho - Manual Técnico.

Inserido no dia da Leitura, Ricardo Araújo Pereira interagiu com os alunos através da leitura de uma estória



No ranking nacional das cooperativas 2007/08 elaborado pelo INSCOOP- Instituto António Sérgio, pode ler-se: A Cooptécnica Gustave Eiffel encontra-se em 90.^o lugar entre as 100 MAIORES. Assume como missão a qualificação dos jovens, a qualificação de activos que não concluíram o seu percurso escolar e o combate ao abandono escolar.

Nº de turmas no ano escolar 09/10

Cursos	Ano curricular	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Ensino Profissional (nível 3)		32	27	20	79
Aprendizagem (nível 3)		0	2	2	4
Cursos Educação Formação T3 (nível 2)		7	0	0	7
Cursos Educação Formação T2 (nível 2)		17	10	0	27
Cursos Educação Formação T1 (nível 2)		2	0	0	2
Educação Formação Adultos - Básica		0	1	0	1
Educação Formação Adultos - Escolar		1	0	0	1
Educação Formação Adultos (nível 3)		5	6	0	11
Total		64	46	22	132

Nota:

12 turmas de CEF ministradas em parceria com o Externato Alexandre Herculano e 6 turmas em parceria com a EIPDA. A EPGE é a entidade certificadora de 3 turmas de Cursos EFA ministradas pelo Externato Alexandre Herculano

O Gabinete de Inovação Pedagógica participa no Seminário “1989-2009 – 20 anos de Ensino Profissional – Analisar o Passado e Olhar o Futuro”, realizado no Porto.



Implementação de uma plataforma de apoio ao processo de ensino/aprendizagem utilizando a ferramenta Moodle.

Publicação, em Novembro, da revista Eiffel nº 11.



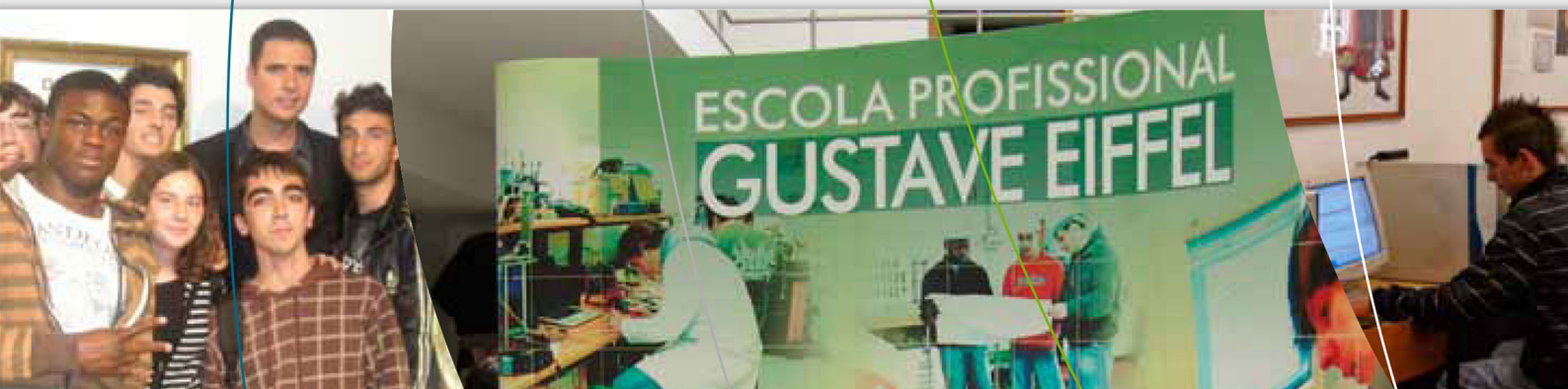
Prémios Robótica



A EPEGE tem vindo a participar em competições diversas no âmbito de robótica. O quadro que se segue ilustra alguns dos prémios alcançados nesses eventos.

| 59 |

PRÉMIOS		
Classificações	Competição	Data e local
1.º Lugar na Prova de Dança 2.º Lugar na Prova de Seguimento de Pista	Festival Nacional de Robótica	Abril 2003 - Lisboa
2.º Lugar na Prova de Dança	RoboCup Júnior	Julho 2003- Pádua, Itália
1.º Lugar na Prova de Rescue (Salvamento)	RoboCup Júnior	Junho 2004 - Lisboa
1.º Lugar na Prova de Futebol 1.º Lugar na Prova de Rescue (Salvamento) 2.º Lugar na Prova de Dança	Festival Nacional de Robótica	Abril 2005 - Coimbra
Special prize for collegiality	RoboCup	Julho 2005 - Osaka, Japão
1.º Lugar na Prova de Dança 1.º Lugar na Prova de Rescue (Salvamento)	Festival Nacional de Robótica	Abril 2006 - Guimarães
Best Internacional Team Dance	RoboCup Júnior	Junho 2006 - Bremen, Alemanha
1.º Lugar na Prova de Rescue (Salvamento) 1.º Lugar na Prova de Dança 2.º Lugar na Prova de Futebol	Festival Nacional de Robótica	Abril 2007 - Albufeira
1.º Lugar na Prova de Dança na modalidade Superteams	RoboCup Júnior	Julho 2007 - Atlanta, América
2.º Lugar na Prova de Dança 1.º Lugar na Prova de Rescue (Salvamento) 3.º Lugar na Prova de Futebol Prémio de melhor robô	Festival Nacional de Robótica	Abril 2008- Aveiro
2.º Lugar com a apresentação de "Dirigível telecomandado para vigilância de interiores"	Concurso Jovens Cientistas e Investigadores Mostra Nacional de Ciência	Maio 2008- Lisboa
1.º Lugar Dance na modalidade de Superteams Prémio de Construção	RoboCup Júnior	Julho 2008 - Suzhou, China
1.º Lugar na Prova de Dança	Festival Nacional de Robótica	Maio 2009 - Castelo Branco
1.º Lugar na Prova de Dança	RoboCup	Julho 2009 - Graz, Áustria



**AMADORA - VENDA NOVA (Sede)**

Rua Elias Garcia, 29 | 2700-312 Amadora
Tel. 214 996 440 | Fax. 214 996 449
Email. secretaria.vn@gustaveeiffel.pt

AMADORA - VENTEIRA

Rua Luís de Camões, 4-6 | 2700-535 Amadora
Tel. 214 987 950 | Fax. 214 987 970
Email. secretaria.amd@gustaveeiffel.pt

QUELUZ

Rua César de Oliveira, 15 | 2745-091 Queluz
Tel. 214 362 521 | Fax. 214 364 557
Email. secretaria.qlz@gustaveeiffel.pt

ARRUDA DOS VINHOS

Pavilhão Multiusos - Vale Quente
2630-233 Arruda dos Vinhos
Tel. 263 978 900 | Fax. 263 978 903
Email. secretaria.av@gustaveeiffel.pt

ENTRONCAMENTO

Rua Mouzinho de Albuquerque, 8
2330-183 Entroncamento
Tel. 249 718 246 | Fax. 249 719 862
Email. secretaria.ent@gustaveeiffel.pt

ENTRONCAMENTO II

Rua D. Afonso Henriques - *Campus Escolar*
2330-519 Entroncamento
Tel. 249 717 055 | Fax. 249 719 862
Email. secretaria.ent2@gustaveeiffel.pt

LISBOA - LUMIAR

Alameda das Linhas de Torres, 190
1750-142 Lisboa
Tel. 210 100 320 | Fax. 214 996 449
Email. secretaria.lum@gustaveeiffel.pt



| 60 |

Órgãos Sociais da Cooptécnica Gustave Eiffel

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: José Manuel Ribeiro Leal

Vice-Presidente: Ana Cristina Mota da Silva

Secretário: Francisco Cristina Patrício

Direcção

Presidente: Augusto Ferreira Guedes

Tesoureiro: Adelino Manuel Serras

Secretário: Maria Irene Ferreira Guedes

Vogal: António Rodrigues Fernandes Lima

Vogal: Hélder Jorge Pinheiro Pita

Conselho Fiscal

Presidente: Pedro Estrela Marques da Silva

Vogal: Joaquim Ferreira Guedes

Vogal: Paulo Fernando Correia Gonçalves Pereira

Corpo Dirigente da Escola Profissional Gustave Eiffel

Direcção

Presidente: Augusto Ferreira Guedes

Vogais: Adelino Serras, António Lima, Hélder Pita, Irene Guedes, Pedro Rodrigues

Director dos Recursos Humanos: António Rodrigues Fernandes Lima

Director Pedagógico: Carlos Pedro Duarte Rodrigues

Directores de Pólos/Escolas

Queluz e Amadora (Venteira) - Cristina Maria Correia Veloso Marques

Amadora (Venda Nova) - Anabela Rodrigues Pedro

Entroncamento - Maria Irene Ferreira Guedes

Lisboa (Lumiar) - Ana Patrícia de Oliveira Moreira

Arruda dos Vinhos - José Manuel Ribeiro Leal